

Recursos na Área da Igualdade da Rede Animar

Comissão Organizadora:



Entidade Apoio à Comissão Organizadora:



Financiamento:



Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Parceria de Divulgação:



índice

1

ACTIVAR
pág. 3

4

**ASSOCIAÇÃO FERNÃO
MENDES PINTO**
pág. 8

7

**ASSOCIAÇÃO TEMPO
DE MUDAR**
pág. 36

10

COOLABORA
pág. 41

13

TAIPA CRL
pág. 51

2

ADCMOURA
pág. 5

5

ANIMAR
pág. 11

8

BARAFUNDA AJCSS
pág. 37

11

CRESAÇOR
pág. 48

14

UMAR
pág. 53

3

ADM ESTRELA
pág. 7

6

**ASSOCIAÇÃO JUVENIL
DE DEÃO**
pág. 22

9

COOPERATIVA SEIES
pág. 38

12

ESPAÇO T
pág. 49

ACTIVAR

hwww.activar.org/

1

Jogo "Mariposa"

“A Mariposa é uma espécie parecida com uma borboleta e que, tal como esta, passa por 4 fases de desenvolvimento: ovo, lagarta, crisálida e adulto. Assim, a Mariposa passa por ser um ovo, uma lagarta pronta para trabalhar, fazendo o seu casulo de seda onde passará de crisálida a adulto, e onde irá mostrar ao mundo as suas belas asas. Mas sabias que as mariposas não são todas iguais? Existem muitas espécies, com diversos tamanhos e cores, e algumas nem sequer voam!”

É esta a mensagem que pretendemos passar com o nome deste jogo: que sejas capaz de, ao longo da tua vida, passar por diversas fases que te tornem um cidadão/cidadã, com asas capazes de abraçar todos/as na sua diversidade, independentemente da cor e da condição física, mental e social de cada um. É esta variedade que nos torna especiais e únicos, conhecê-la e compreendê-la torna o teu “voo” mais especial.

Nº Participantes:

O jogo deverá ser jogado em equipas de 2 a 4 elementos



🕒 **O jogo termina quando uma das equipas completar a sequência de corações coloridos identificada no seu cartão de jogo.**

Contexto da aplicação:

Este jogo surgiu no contexto da intervenção do CLDS 4 G Lousã Activa. O jogo “Mariposa” está integrado na Ação 4 – “#alcoolzero” do Eixo II – Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil.

Sensibilizar as crianças/jovens, de forma dinâmica e interativa, para as questões da saúde e bem-estar.

🌐 **Link para o recurso**

Material:

1 cartolina; 1 marcador preto; 6 cartões de jogo; 19 cartões amarelos; 15 cartões verdes; 17 cartões vermelhos; 15 cartões azuis; 15 corações amarelos; 15 corações verdes; 15 corações vermelhos; 15 corações azuis.

Público-alvo:

Crianças e Jovens

#IgualdadeGénero #Capacitaçãopúblicosestratégicos
#CidadaniaeParticipação #DireitosHumanos
#IgualdadeOportunidades

2020

ACTIVAR

www.activar.org/

1

Jogo "Quantos Queres"

O jogo foi elaborado para apoiar na dinamização das sessões regulares em turma, na área da cidadania, para promover o exercício de boas práticas, individuais e coletivas, para as questões da igualdade de género, tolerância e não violência, higiene e saúde, direitos humanos e participação democrática, com base na educação não-formal.

Nº Participantes:

Jogo individual (cada elemento será portador de um “quantos queres”)

Contexto da aplicação:

Este jogo surgiu no contexto da intervenção do CLDS 4 G Lousã Activa, no âmbito da Ação 3 – CSI – Cidadania do Eixo II – Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil.

Tendo em consideração a temática a abordar- Igualdade de género - e a faixa etária das crianças, recorreu-se ao jogo “Quantos queres?” que comporta oito categorias (verdadeiro ou falso; escolha múltipla; sabias que...; completa a frase; mímica; mito ou facto; quem manda és tu!; atividade surpresa) com diversos exercícios para promover a reflexão e o debate acerca das questões de género.

Este jogo permite que as crianças reflitam acerca da temática apresentada e que se desmistificassem outras questões pertinentes enunciadas pelos/as alunos/as.

Promover os valores da cooperação, solidariedade e respeito e prevenir comportamentos de risco.

Promover o exercício de boas práticas, individuais e coletivas para as questões da tolerância e não-violência, através do desenvolvimento de estratégias de educação e formação, com recurso aos canais e aos meios considerados mais adequados.

Material:

Tesoura sem bico

Público-alvo:

Crianças

Parceiros:

Arci Strauss (Itália), Graal (Portugal), PEL – Association for Progress, Education and Lobbying (Macedónia do Norte).

#IgualdadeGénero #Capacitaçãopúblicosestratégicos
#CidadaniaeParticipação #DireitosHumanos
#IgualdadeOportunidades

2021

ADCMoura – Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura

2

www.adcmoura.pt

Agir para a Igualdade – narrativa de prática

Narrativa de prática sobre a experiência de construção e implementação de um Plano para a Igualdade na ADCMoura.

Nº Participantes:

Grupos até 18 pessoas. Três semicírculos de 6 pessoas cada.

🕒 2 horas

Contexto da aplicação:

O projeto “Agir para a Igualdade” vem ao encontro da necessidade identificada pelo IV Plano Nacional para a Igualdade de Género (IG) de “promover medidas específicas para a capacitação da intervenção das organizações da sociedade civil” neste âmbito, nomeadamente, através da implementação da perspectiva de género e não discriminação, quer nas práticas internas quer na sua intervenção com a comunidade. Este projeto é financiado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) através da tipologia 7.2 - Planos para a Igualdade, do eixo 7 - Igualdade de Género, do Programa Operacional Potencial Humano (POPH).

A participação da ADCMoura no projeto “Igualdade de Género como Exercício da Cidadania”, promovido pela Animar entre 2009 e 2010 (tipologia 7.3 do POPH), foi o elemento impulsionador da elaboração deste projeto e permitiu operar uma consciencialização das necessidades da organização na área da promoção da IG. A participação da ADCMoura no projeto “Certificar, Qualificar e Animar o Desenvolvimento Local”, promovido pela Animar (POPH), delineou a necessidade de estruturar boas práticas e abriu a auto-análise na associação, embora sem grande sistematização. O projeto Agir para a Igualdade foi construído com a finalidade de “Definir, estruturar e implementar práticas de igualdade de géneros (IG) na ADCMoura e difundi-las pela comunidade envolvente”.

Foi assumido como objetivo construir e implementar um Plano de Ação para promoção da IG na ADCMoura. Todo o projeto foi estruturado e desenvolvido de modo a que, ao longo do processo de construção e implementação do “Plano na ADCMoura”, se garantisse o envolvimento dos/as membros dos Corpos Sociais, dos/as colaboradores/as e associados/as. Com a metodologia traçada e o envolvimento desejado pretendia-se o reforço das relações existentes, assim como um comprometimento de todos/as para acolher os produtos deste projeto como estratégicos na implementação de uma política de gestão mais igualitária, tanto na ADCMoura como na comunidade em que esta se insere.



A ADCMOURA definiu atividades direcionadas para uma mudança a partir de dentro, tais como: Visitas de estudo para troca experiências; Ações de Informação e Sensibilização para consolidação de conhecimentos; Diagnóstico organizacional para auto-conhecimento; Sessões de validação e reflexão apoiadas em consultoria externa; Operacionalização e monitorização do Plano para implementação de algumas medidas e afinação do documento; Narrativa de prática para balanço interno e difusão das aprendizagens realizadas.

 [Link para o recurso](#)

Material:

Relatório de diagnóstico organizacional interno; Plano de ação para a IG assente em preocupações de gestão de RH; Documentos estratégicos de gestão interna; Flipchart; marcadores; computador, videoprojector; Manual Thinking (Casa das Letras, 2019); MAPA – Manual de Facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos (Principia, 2006)

Organização do espaço:

Mesa ampla para trabalho colaborativo, em pé; Semi círculo de cadeiras; Paredes lisas, com uma dimensão mínima de 3X2 metros.

Parceiros:

Este recurso teve o apoio da CITE – Comissão para a Igualdade no trabalho e no Emprego, Animar, Associação Terras Dentro, Esdime e consultoria da Iniciativa Positiva, Lda.

 [Link para testemunhos](#)

#IgualdadeGénero #BoaGovernãoeTransparência
#Associativismo #CidadaniaeParticipação #DemocraciaLocal
#DesenvolvimentoLocaldeBaseComunitáriaemcontextorural
#DireitosHumanos #Feminismo #IgualdadeOportunidades
#ResponsabilidadeSocial #SustentabilidadeQualidadedasOrganizações

2012/2013



ADM Estrela – Associação Social e Desenvolvimento

3

www.admestrela.pt/

Kit Pedagógico – DesEnvolver Igualdade

Coletânea de 3 materiais desenvolvidos e adaptados a grupos, idades e contextos específicos (Pré-Escolar, 1.º e 2.º ciclo) que abordam de forma lúdicas-educativas as temáticas de Cidadania e Igualdade de Género de modo a tornarem-se instrumentos pedagógicos a utilizar pelos/as educadores/as e professores/as. Resultou: um puzzle (pré-escolar); um livro - “Dona Bia”; e um jogo pedagógico – “Jogo (Des)envolver Igualdade”.

Nº Participantes:

Adaptável. Sugere-se apenas que o Kit seja utilizado em conjunto com um/a educador/a.

 **60 minutos**

Contexto da aplicação:

O conjunto de recursos e ferramentas foram concebidos para possibilitarem aos seus utilizadores o desenvolvimento de processos (in)formativos suportados em instrumentos de testada qualidade técnica e pedagógica a aplicar em contexto escolar e dirige-se diretamente às/aos docentes, educadoras/és, como público alvo privilegiado na aplicação junto dos/as alunos/as.

Integrar a perspetiva de género de forma transversal nas práticas pedagógicas dos/as agentes de educação; Criar um instrumento de educação apelativo e de fácil utilização capaz de motivar e sensibilizar as crianças e jovens para a temática.



Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

Público-alvo:

Crianças do pré-escolar até ao secundário e comunidade educativa

Link para testemunhos:

Atualmente o recurso está disponível no site do projeto “Desenvolver Igualdade”, no entanto não é possível aceder a todos os materiais. Alertamos para caso queira utilizar o possa requerer junto da Instituição promotora – ADM Estrela.

Parceiros:

Município da Guarda – Conselheira Municipal para a Igualdade
Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque | Agrupamento de Escolas da Sé | Instituto Politécnico da Guarda | Núcleo Desportivo e Social - Projeto Tu decides+ E8g | APAFID | IPDJ | Aldeia SOS Guarda
CFAD – Projeto +Igualdade –Violência | Associação de Jogos Tradicionais | ANIMAR | COOLABORA | PSP | GNR

#IgualdadeGénero #CidadaniaeParticipação #Cultura
#DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania #ResponsabilidadeSocial

2020-2023



AFMP – Associação Fernão Mendes Pinto

4

afmp1977.webnode.pt/

Toolkit Parentalidades

No Toolkit Parentalidades apresentam-se algumas das propostas de intervenção desenvolvidas no âmbito do projeto “Parentalidades”.

Desenvolvimento de novas estratégias de intervenção que correlacionassem simultaneamente a promoção da Igualdade de Género através da divulgação de novas masculinidades e feminilidades, a prevenção da Violência Doméstica e de Género e a promoção da Parentalidade Positiva.

Nº Participantes:

Depende da atividade e público selecionado

⌚ **Depende da atividade e público selecionado**

Contexto da aplicação:

Desenvolvido no âmbito do projeto “Parentalidades”, cofinanciado pelo Programa Cidadania Ativa, ao abrigo do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants), com o apoio da Noruega, Islândia e Liechtenstein e gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Organização do espaço:

Depende da atividade e público selecionado

O toolkit Parentalidades é constituído por quatro capítulos: o primeiro, a Contextualização, onde se apresenta uma breve apresentação do projeto “Parentalidades” e os pressupostos que levaram a sua idealização; no segundo Capítulo apresentam-se algumas das propostas pedagógicas implementadas nos Ateliês para Pais e Mães; no terceiro apresentam-se as propostas pedagógicas desenvolvidas no Programa de intervenção para crianças expostas à violência interparental e no Programa de Prevenção da Violência em Meio Escolar; e no quarto, uma síntese de constrangimentos, algumas estratégias utilizadas para os ultrapassar, bem como a apreciação de resultados. Ao longo do toolkit vão surgindo caixas de texto, organizadas em “Saiba +” e “Testemunhos na Primeira Pessoa”, partilhando assim informação sobre como aprofundar conhecimento nas temáticas do Projeto ou simplesmente opiniões dos/as destinatários/as diretos do Projeto e recolhidas ao longo da avaliação realizada nas diferentes sessões desenvolvidas.

Público-alvo:

Crianças e jovens dos ensinos básico e secundário e ainda animadores/as de projectos de intervenção social.



Público-alvo:

Recolha e sistematização das atividades realizadas ao longo do projeto Parentalidades, nomeadamente: Realização de diferentes Ateliês para Pais e Mães tendo como finalidade promover competências pessoais, sociais, parentais e de partilha das responsabilidades na educação dos/as filhos/as e das tarefas domésticas - coparentalidade positiva; do Programa de Crianças Expostas à Violência Doméstica - intervenção com recurso a Sessões de Grupo tendo em vista atenuar os efeitos negativos da exposição à violência interparental. Este Programa foi dirigido a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, já sinalizadas à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco; Atividades do Programa de Prevenção da Violência em Meio Escolar, desenvolvido com uma turma, dois anos letivos.



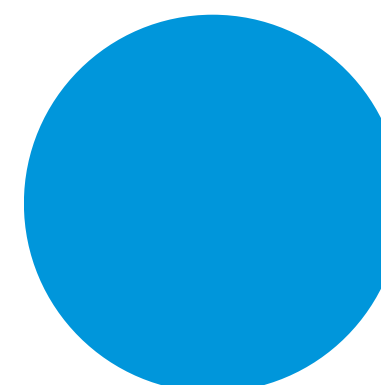
Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

Parceiros:

CPCJ - Montemor-o-Velho e Figueira da Foz

#IgualdadeDeGénero #CidadaniaeParticipação #DireitosHumanos
#Parentalidade

2016



AFMP – Associação Fernão Mendes Pinto

4

afmp1977.webnode.pt/

Educar as Crianças para a Igualdade de Género

Manual de Atividades Lúdico Pedagógicas - educar as crianças para a adoção de valores e comportamentos promotores de uma cultura de cidadania, igualdade e não-violência. É composto pelo Manual de Apoio, Cartões de Linguagem e Jogo na Terra da Igualdade - tabuleiro tipo jogo da glória.

Nº Participantes:

Pré-escolar e 1º ciclo – Respostas Sociais de outras entidades

 **Depende da atividade selecionada**
O Jogo da Igualdade - cerca de 1h

Contexto da aplicação:

Revisão do material conceptualizado no âmbito do Programa Ação comunitário para a Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres, Comissão Europeia. A revisão de 2010, foi realizada no âmbito do Projeto Tempus (POPH; Tipologia 7.3), gerido pela CIG. Foram introduzidas as temáticas da Conciliação entre a vida familiar e profissional e prevenção da violência. O manual propõe 12 atividades, centradas em questões da vida familiar e profissional, de participação social e gestão de emoções, para crianças entre os 3 e os 6 e os 6 e os 12 anos

Trabalhar a alteração de conceções estereotipadas de masculino e feminino precocemente interiorizadas e, por isso, na maioria das vezes inconscientemente reproduzidas; identificar e gerir emoções e apresentar propostas de vida quotidiana com base na partilha de responsabilidades familiares.



Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

Material:

Em alternativa, poder-se-á partilhar os materiais nas redes sociais ou visualizar no computador.

Organização do espaço:

Mesas e Cadeiras

Público-alvo:

Grupo máximo de 10 participantes

Parceiros:

Pré-escolar e 1º ciclo – Respostas Sociais da AFMP

#IgualdadeDeGénero #DireitosHumanos #ViolênciaDoméstica

2010

Testemunhos:

Dinâmicas lúdicas que podem ser dinamizadas em contexto de exterior ou interior, seja em estruturas de infância como Pré-Escolar, Centros de Atividades de Tempos Livres ou Escolas.

Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

5

www.animar-dl.pt/

Agenda Animar pelo Desenvolvimento Local

Esta Agenda serve para assinalar datas que, por algum motivo, são importantes recordar e comemorar. Vai ajudar as crianças a conhecer lugares onde nunca estiveram, festas e tradições de sítios que podem acontecer pertinho delas/es, ou lugares que possam ficar bem longe e onde talvez possam ir nas próximas férias com a sua família ou com a escola, numa visita de estudo. Também vão conhecer pessoas que foram e estão a ser muito importantes para mudar o mundo e o nosso país e para tornar a nossa vida muito melhor.

Contexto da aplicação:

Esta agenda faz parte de um projeto chamado “ANIMAR - Capacitar para Agir em Rede II”, que iniciou em 2017 e terminará em 2020. O projeto é financiado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego – PO ISE – Tipologia de Operação 3.36 – Capacitação institucional das organizações da economia social membros do Conselho Nacional para a Economia Social. Este Programa ajuda financeiramente as Associações, e outras organizações, para que a qualidade de vida das pessoas que vivem em Portugal seja cada vez melhor.

Esta Agenda quer inspirar crianças a juntarem-se aos/as seus/ suas amigos/as e, para que todos/as juntos/as, façam alguma coisa que seja importante para eles/elas, para a sua escola ou para o local onde moram.



Link para o recurso

Material:

Depende da atividade e público selecionado

Público-alvo:

Enquanto ferramenta pedagógica, estes recursos são dirigidos a agentes educativos que, em diferentes contextos, formais e não formais, pretendam dinamizar atividades junto de crianças dos 8 aos 12 anos. Atividades estas que se foquem na reflexão e na aprendizagem em torno de conceitos e princípios que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento local, por exemplo, cidadania ativa, igualdade, colaboração, trabalho em equipa, cultura e património locais, ambiente, contribuindo para a construção e desenvolvimento de espírito crítico individual e coletivo sobre estas temáticas.

Parceiros:

Editora Betwein, Lda e PO ISE Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, medida 3.36 Capacitação institucional das organizações da economia social membros do Conselho Nacional para a economia Social

#IgualdadeDeGénero #CidadaniaeParticipação #DireitosHumanos
#Parentalidade #IgualdadeDeOportunidades #InclusãoSocial
#InovaçãoSocial #Juventude #ResponsabilidadeSocial #Voluntariado

2019

Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

5

www.animar-dl.pt/

Jogo pedagógico de tabuleiro sobre Desenvolvimento Local

Um jogo de tabuleiro pedagógico que foca de uma forma divertida e criativa os princípios fundamentais do desenvolvimento local, através de vários desafios e questões.

Nº Participantes:

até 6 pessoas

Contexto da aplicação:

Projecto Animar – Capacitar para Agir em Rede

Explorar princípios relacionados com o Desenvolvimento Local, através de 4 jogos dedicados aos seguintes temas:

1. Solidariedade e Partilha
2. Interculturalidade, Diversidade e Inclusão
3. Cultura, Património e Ambiente
4. Desenvolvimento Local

 **Link para o recurso**

Material:

Contém 1 tabuleiro, 60 cartões de jogo (15 cartões amarelos, 15 cartões azuis, 15 cartões verdes e 15 cartões rosa), 6 peões, 2 dados e um manual de instruções.

Organização do espaço:

No caso dos jogos de tabuleiro, e como existe limite de jogadores e jogadoras por jogo, havendo a possibilidade de criar vários grupos de acordo com o número de jogos que se pretenda utilizar, é necessário que o espaço seja amplo para que a dinâmica de comunicação própria do jogar não interfira com as restantes equipas. Aconselha-se a que o número máximo de jogos em simultâneo numa sala de aulas tradicional seja dois, e que sejam jogados distantes um do outro. O ideal será haver um espaço grande ou diferentes espaços, de acordo com o número de jogos. Relativamente aos jogos de chão, o espaço terá que ser grande, dada a dimensão de cada um dos jogos. Pode ser num espaço interior, p.e., num gimnodesportivo, ou exterior, p.e., no recreio da escola. No caso de um espaço exterior, é importante que existam condições para as pessoas comunicarem, sem grande esforço, umas com as outras. Em contexto escolar, se forem espaços de utilização comum pelas restantes crianças que frequentam a escola e que não estão a participar nas atividades, é importante assegurar que as dinâmicas não serão interrompidas durante os intervalos.

Público-alvo:

Enquanto ferramenta pedagógica, estes recursos são dirigidos a agentes educativos que, em diferentes contextos, formais e não formais, pretendam dinamizar atividades junto de crianças dos 8 aos 12 anos. Atividades estas que se foquem na reflexão e na aprendizagem em torno de conceitos e princípios que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento local, por exemplo, cidadania ativa, igualdade, colaboração, trabalho em equipa, cultura e património locais, ambiente, contribuindo para a construção e desenvolvimento de espírito crítico individual e coletivo sobre estas temáticas.

Parceiros:

"Editora Betwein, Lda + PO ISE Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, medida 3.36 Capacitação institucional das organizações da economia social membros do Conselho Nacional para a economia Social"

**#IgualdadeGénero #CidadaniaeParticipação
#CooperaçãoparaoDesenvolvimento #DemocraciaLocal
#EducaçãoeCidadania #IgualdadeOportunidades #Inclusãosocial
#Juventude #ResponsabilidadeSocial**

Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

5

www.animar-dl.pt/

Jogo pedagógico de tabuleiro sobre Solidariedade e Partilha

Um jogo de tabuleiro pedagógico que foca de uma forma divertida e criativa a importância dos princípios da solidariedade e partilha, através de vários desafios e questões.

Nº Participantes:
até 6 pessoas

Contexto da aplicação:
Projecto Animar – Capacitar para Agir em Rede

Explorar princípios relacionados com o Desenvolvimento Local, através de 4 jogos dedicados aos seguintes temas:

1. Solidariedade e Partilha
2. Interculturalidade, Diversidade e Inclusão
3. Cultura, Património e Ambiente
4. Desenvolvimento Local



[Link para o recurso](#)

Material:

Contém 1 tabuleiro, 60 cartões de jogo (15 cartões verdes, 15 cartões azuis, 15 cartões cinzentos e 15 cartões rosa), 6 peões, 2 dados e um manual de instruções. **Material Necessário:**
Folhas para desenhar e lápis de cor

Organização do espaço:

No caso dos jogos de tabuleiro, e como existe limite de jogadores e jogadoras por jogo, havendo a possibilidade de criar vários grupos de acordo com o número de jogos que se pretenda utilizar, é necessário que o espaço seja amplo para que a dinâmica de comunicação própria do jogar não interfira com as restantes equipas. Aconselha-se a que o número máximo de jogos em simultâneo numa sala de aulas tradicional seja dois, e que sejam jogados distantes um do outro. O ideal será haver um espaço grande ou diferentes espaços, de acordo com o número de jogos. Relativamente aos jogos de chão, o espaço terá que ser grande, dada a dimensão de cada um dos jogos. Pode ser num espaço interior, p.e., num ginnodesportivo, ou exterior, p.e., no recreio da escola. No caso de um espaço exterior, é importante que existam condições para as pessoas comunicarem, sem grande esforço, umas com as outras. Em contexto escolar, se forem espaços de utilização comum pelas restantes crianças que frequentam a escola e que não estão a participar nas atividades, é importante assegurar que as dinâmicas não serão interrompidas durante os intervalos.

Público-alvo:

Enquanto ferramenta pedagógica, estes recursos são dirigidos a agentes educativos que, em diferentes contextos, formais e não formais, pretendam dinamizar atividades junto de crianças dos 8 aos 12 anos. Atividades estas que se foquem na reflexão e na aprendizagem em torno de conceitos e princípios que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento local, por exemplo, cidadania ativa, igualdade, colaboração, trabalho em equipa, cultura e património locais, ambiente, contribuindo para a construção e desenvolvimento de espírito crítico individual e coletivo sobre estas temáticas.

Parceiros:

Editora Betwein, Lda e PO ISE Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, medida 3.36 Capacitação institucional das organizações da economia social membros do Conselho Nacional para a economia Social"

#IgualdadeGénero #CidadaniaeParticipação
#CooperaçãoparaoDesenvolvimento #DemocraciaLocal
#DesenvolvimentoLocaldeBaseComunitáriaemcontextorural
#DesenvolvimentoLocaldeBaseComunitáriaemcontextourbano
#EducaçãoeCidadania #IgualdadeOportunidades #Inclusãosocial
#Juventude #ResponsabilidadeSocial

Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

5

www.animar-dl.pt/

Jogo pedagógico de tabuleiro sobre Interculturalidade, Diversidade e Inclusão

Um jogo de tabuleiro pedagógico que foca de forma divertida e criativa a importância de fomentar na sociedade os princípios da interculturalidade, diversidade e inclusão, através de vários desafios e questões

Nº Participantes:
até 6 pessoas

Contexto da aplicação:
Projecto Animar – Capacitar para Agir em Rede

Explorar princípios relacionados com o Desenvolvimento Local, através de 4 jogos dedicados aos seguintes temas:

1. Solidariedade e Partilha
2. Interculturalidade, Diversidade e Inclusão
3. Cultura, Património e Ambiente
4. Desenvolvimento Local

 **[Link para o recurso](http://www.animar-dl.pt/)**

Material:

Contém 1 tabuleiro, 60 cartões de jogo (15 cartões amarelos, 15 cartões azuis, 15 cartões verdes e 15 cartões rosa), 6 peões, 2 dados e um manual de instruções.

Organização do espaço:

No caso dos jogos de tabuleiro, e como existe limite de jogadores e jogadoras por jogo, havendo a possibilidade de criar vários grupos de acordo com o número de jogos que se pretenda utilizar, é necessário que o espaço seja amplo para que a dinâmica de comunicação própria do jogar não interfira com as restantes equipas. Aconselha-se a que o número máximo de jogos em simultâneo numa sala de aulas tradicional seja dois, e que sejam jogados distantes um do outro. O ideal será haver um espaço grande ou diferentes espaços, de acordo com o número de jogos. Relativamente aos jogos de chão, o espaço terá que ser grande, dada a dimensão de cada um dos jogos. Pode ser num espaço interior, p.e., num ginnodesportivo, ou exterior, p.e., no recreio da escola. No caso de um espaço exterior, é importante que existam condições para as pessoas comunicarem, sem grande esforço, umas com as outras. Em contexto escolar, se forem espaços de utilização comum pelas restantes crianças que frequentam a escola e que não estão a participar nas atividades, é importante assegurar que as dinâmicas não serão interrompidas durante os intervalos.

Público-alvo:

Enquanto ferramenta pedagógica, estes recursos são dirigidos a agentes educativos que, em diferentes contextos, formais e não formais, pretendam dinamizar atividades junto de crianças dos 8 aos 12 anos. Atividades estas que se foquem na reflexão e na aprendizagem em torno de conceitos e princípios que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento local, por exemplo, cidadania ativa, igualdade, colaboração, trabalho em equipa, cultura e património locais, ambiente, contribuindo para a construção e desenvolvimento de espírito crítico individual e coletivo sobre estas temáticas.

Parceiros:

Editora Betwein, Lda e PO ISE Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, medida 3.36 Capacitação institucional das organizações da economia social membros do Conselho Nacional para a economia Social

#IgualdadeGénero #CidadaniaeParticipação #CoesãoSocial
#CooperaçãoparaoDesenvolvimento #Cultura #DemocraciaLocal
#EconomiaSocialSolidária #EducaçãoeCidadania
#IgualdadeOportunidades #Inclusãosocial #Juventude #Migrações
#Migrações,DiversidadeCulturalInterculturalidade
#ResponsabilidadeSocial

Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

5

www.animar-dl.pt/

Jogo pedagógico de tabuleiro sobre Cultura, Património e Ambiente

Um jogo de tabuleiro pedagógico que foca de forma divertida e criativa as questões da cultura, da preservação do património e do meio-ambiente, através de vários desafios e questões.

Nº Participantes:
até 6 pessoas

Contexto da aplicação:
Projecto Animar – Capacitar para Agir em Rede

Explorar princípios relacionados com o Desenvolvimento Local, através de 4 jogos dedicados aos seguintes temas:

1. Solidariedade e Partilha
2. Interculturalidade, Diversidade e Inclusão
3. Cultura, Património e Ambiente
4. Desenvolvimento Local



[Link para o recurso](#)

Material:

Contém 1 tabuleiro, 60 cartões de jogo (15 cartões amarelos, 15 cartões azuis, 15 cartões vermelhos e 15 cartões azuis), 6 peões, 2 dados e um manual de instruções.

Organização do espaço:

No caso dos jogos de tabuleiro, e como existe limite de jogadores e jogadoras por jogo, havendo a possibilidade de criar vários grupos de acordo com o número de jogos que se pretenda utilizar, é necessário que o espaço seja amplo para que a dinâmica de comunicação própria do jogar não interfira com as restantes equipas. Aconselha-se a que o número máximo de jogos em simultâneo numa sala de aulas tradicional seja dois, e que sejam jogados distantes um do outro. O ideal será haver um espaço grande ou diferentes espaços, de acordo com o número de jogos. Relativamente aos jogos de chão, o espaço terá que ser grande, dada a dimensão de cada um dos jogos. Pode ser num espaço interior, p.e., num ginnodesportivo, ou exterior, p.e., no recreio da escola. No caso de um espaço exterior, é importante que existam condições para as pessoas comunicarem, sem grande esforço, umas com as outras. Em contexto escolar, se forem espaços de utilização comum pelas restantes crianças que frequentam a escola e que não estão a participar nas atividades, é importante assegurar que as dinâmicas não serão interrompidas durante os intervalos.

Público-alvo:

Enquanto ferramenta pedagógica, estes recursos são dirigidos a agentes educativos que, em diferentes contextos, formais e não formais, pretendam dinamizar atividades junto de crianças dos 8 aos 12 anos. Atividades estas que se foquem na reflexão e na aprendizagem em torno de conceitos e princípios que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento local, por exemplo, cidadania ativa, igualdade, colaboração, trabalho em equipa, cultura e património locais, ambiente, contribuindo para a construção e desenvolvimento de espírito crítico individual e coletivo sobre estas temáticas.

Parceiros:

Editora Betwein, Lda e PO ISE Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, medida 3.36 Capacitação institucional das organizações da economia social membros do Conselho Nacional para a economia Social

#IgualdadeGénero #GovernançaTransparência
#AgriculturaeAlimentação #AmbienteEcologiaBensComuns
#CidadaniaeParticipação #Cultura #Juventude #Património

2019

Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

5

www.animar-dl.pt/

Livro “Aprender a Animar”

Um livro que aborda os princípios do desenvolvimento local através de 6 histórias infantojuvenis narradas pela Sofia que contará as aventuras de várias personagens. Transmitir, através de 6 histórias infantis, princípios relacionados com cidadania ativa e participativa, solidariedade, cooperação, inclusão, equidade e desenvolvimento local

🕒 **1h30**

Contexto da aplicação:

Projecto Animar – Capacitar para Agir em Rede

Transmitir, através de 6 histórias infantis, princípios relacionados com cidadania ativa e participativa, solidariedade, cooperação, inclusão, equidade e desenvolvimento local

🌐 **Link para o recurso**

Material:

Livro "Aprender a Animar"

Organização do espaço:

_ Para a leitura de uma ou mais histórias do livro ‘Aprender a Animar’ é necessário ter atenção ao espaço. Este deverá ser preparado de modo a que as crianças estejam sentadas em semicírculo de frente para a pessoa que irá fazer a leitura e a dinamização da sessão.

_ Se o espaço for numa sala de aula, será necessário retirar as mesas e as cadeiras e criar-se um género de ‘clareira’ para criar um ambiente mais próximo e sem obstáculos físicos à comunicação.

Público-alvo:

Crianças, jovens e agentes educativos

Parceiros:

Editora Betwein, Lda e PO ISE Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, medida 3.36 Capacitação institucional das organizações da economia social membros do Conselho Nacional para a economia Social

#IgualdadeGénero

2019

Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local

5

www.animar-dl.pt/

Exposição "Aqui Morreu uma Mulher"

Em 2015 assinalavam-se 15 anos desde que a violência doméstica passou a ser crime público. Foi o mote para a revista Visão arrancar com este grande projeto – fotografar locais dos crimes e contar as histórias das mulheres que viram as vidas ceifadas em contexto de violência doméstica.

Durante todo o ano de 2015, Teresa Campos e José Carlos Carvalho percorreram o país e ouviram histórias de mulheres, novas e idosas, a vítima mais velha tinha 84 anos, a mais nova apenas 23. Estiveram em pequenas aldeias e em grandes cidades, em zonas pobres e bairros privilegiados. Foram 28 as histórias de mulheres que morreram às mãos de maridos e companheiros que são retratadas.

A exposição foi reproduzida para desafiar as comunidades locais em todo o país a conhecerem esta realidade que é urgente mudar.

Material:

30 banners (28 fotografias de locais com história da mulher assassinada mais 2 banners com informação) organizados em 10 expositores (triple banner), com 91,5 cm de largura (cada painel/face), 215 cm de altura.

Organização do espaço:

Espaço de Galeria

Público-alvo:

Público em geral

Parceiros:

A exposição criada tratou-se de uma iniciativa conjunta da Visão, do Gabinete do Ministro Adjunto e da Câmara Municipal de Lisboa.

#IgualdadeGénero #GovernãoeTransparência
#CidadaniaeParticipação #DemocraciaLocal #DireitosHumanos
#EducaçãoeCidadania #Feminismo #IntervençãoComunitária
#ResponsabilidadeSocial #ViolênciaDoméstica

2018



[Link para o recurso](#)

AJD – Associação Juvenil de Deão

6

associacaodeao.wixsite.com/ajdeao

Dia Mundial do Refugiado

Começar a sessão informando que é o dia Mundial do Refugiado. Podemos fazer perguntas sobre o que sabem dos refugiados. Por exemplo: o que são refugiados*, o que lhes acontece**.

Ler o livro “O caminho para a União” criado pelo projeto “Calçar os sapatos de um/a refugiado/a” desenvolvido na AJD e que foi feito especificamente para as crianças. Podem ser as crianças a ler se quiserem. No final fazer perguntas sobre o livro: o que pensam sobre ele e o que fariam na situação descrita no livro, ou seja, o que poderiam fazer para integrar um menino/menina que vieram de outro país em situação de refúgio.

*Tratam-se de pessoas forçadas a deixar suas casas devido às guerras e conflitos armados, perseguições e abusos de direitos humanos

**As crianças tornam-se as suas principais vítimas. Impedidos de viver sua infância em paz, de forma plena e feliz, muitos pequenos e pequenas são forçados a deixar suas casas, suas escolas, seus amigos e até suas famílias. Infelizmente, a convivência com o medo constante, as perdas, os traumas e tantas violações deixam marcas profundas nas crianças refugiadas

⌚ 30 minutos

Contexto da aplicação:

No Dia Mundial do Refugiado



Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

Mostrar às crianças outras realidades, especificamente a realidade de milhares de pessoas atualmente que têm que se tornar refugiados para poder sobreviver e tentar descrever as dificuldades que estas pessoas passam. Este alerta é crucial para que as crianças se tornem ser humanos mais empáticos, conscientes e respeitadores, já que não sabemos o dia de amanhã. É importante passar a mensagem que não é uma realidade muito distante e que podíamos ser nós no lugar destas pessoas, por isso, deveremos dar o nosso melhor para as integrar, se tivermos essa possibilidade.

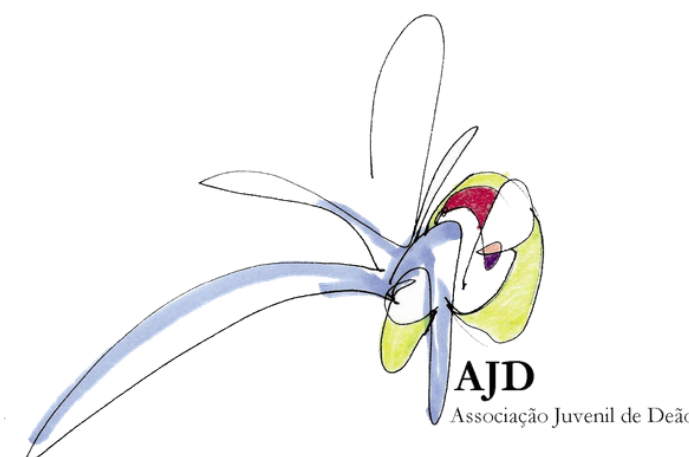
Material:

Livro

Público-alvo:

Os principais destinatários são as crianças com idades compreendidas entre 6 a 10 anos de idade.

#IgualdadeGénero



AJD – Associação Juvenil de Deão

6

associacaodeao.wixsite.com/ajdeao

Dia Internacional da Família

Pedir a cada criança para desenhar a sua família e para que falem um pouco do seu desenho e do que incluíram no mesmo (por exemplo, família toda ou só pai e mãe, animais de estimação, etc). Por fim, mostrar vários outros exemplos daquilo que pode ser considerado uma família.

Fazer perguntas como:

“Quem incluíste no teu desenho? Porquê?

Achas que todas as famílias são como as tuas?

O que é para ti a tua família? Escreve 3 palavras no teu desenho sobre a tua família.”

Contexto da aplicação:

Dia Internacional da Família

Mostrar que há vários tipos de família, que o conceito de família varia de pessoa para pessoa e destacar a sua importância na nossa vida.



Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

Material:

Folhas Brancas

Marcadores

Lápis de Cor

Público-alvo:

Os principais destinatários são as crianças com idades compreendidas entre 6 a 10 anos de idade.

#IgualdadeGénero #CooperaçãoparaoDesenvolvimento
#DesenvolvimentoLocaldeBaseComunitáriaemcontextorural
#EducaçãoeCidadania #Inclusão social

AJD – Associação Juvenil de Deão

6

associacaodeao.wixsite.com/ajdeao

Workshop sobre Igualdade de Género

1º Atividade

Energizer: Todos os elementos começam na categoria de bebés em que o objetivo é ser o mais rápido a atingir a categoria adulto. Para isso, terão de fazer gestos para identificarem a sua categoria atual e encontrarem alguém com a mesma categoria. Quando encontrarem alguém com a mesma categoria terão de jogar ao pedra-papel-tesoura e quem ganhar passa para a categoria seguinte e assim sucessivamente até alguém chegar a adulto.

Cada categoria tem os seguintes gestos:

Bebés – piscar os olhos rapidamente

Criança – gatinhar

Adolescente – andar a mexer no telemóvel

Jovem – fazer de conta que conduz

Adulto – dança de vitória com um grito “sou adulto”

2º Atividade

Serão disponibilizados 5 cartazes, cada um deles terá um título diferente: “Atualmente, que desigualdades de género estão presentes na sociedade?”; “Que conquistas foram alcançadas através do feminismo?”; “Qual a importância de se falar sobre a igualdade de género?”;

“Que referências sobre o feminismo conheces?”; “Se tivesses o poder, o que mudarias para tornar as desigualdades menores?”. Dependendo do número de participantes, estes serão divididos em grupos ou trabalharão individualmente. Terão de passar por todos os cartazes e responder às questões colocadas. No final, divide-se os elementos em grupo (se estes não estiverem feitos) e é atribuído um cartaz a cada grupo em que estes terão algum tempo para pensar e refletir para depois apresentarem uma espécie de resumo do cartaz aos restantes elementos. Seguir-se-á uma partilha/conversa entre elementos sobre cada apresentação de cada cartaz. Para cada cartaz a facilitadora terá uma apresentação em PowerPoint para complementar a informação das apresentações.

3º Atividade

Cada elemento terá um post-it em que escreverá anonimamente algum episódio que presenciou ou que se tenha passado consigo mesmo onde tenha sentido que o seu género foi motivo para sofrer algum tipo de discriminação ou ser inferiorizado perante outro género, entre outro tipo de coisas. Colocam o post-it numa caixa e no final leem-se todos os post-its e reflete-se sobre a importância desta temática tanto para homens como para mulheres.

 **O Workshop teve três horas de duração.**

Contexto da aplicação:

No Workshop de Igualdade de Género realizado dentro de um projeto de OTL, com o nome de Hábitos de Género.

1º Atividade

Quebrar o gelo

2º Atividade

Perceber qual o conhecimento dos participantes sobre as conquistas do feminismo, as desigualdades atuais, etc;
Oportunidade de partilha de informação entre eles

3º Atividade

Mostrar a importância da discussão deste tema ainda nos dias de hoje; Sensibilizar para os casos que acontecem diariamente com cada um/a de nós

Material:

1º Atividade

Nenhum

2º Atividade

Cartazes com os títulos; Canetas

3º Atividade

Post-its; Canetas



Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

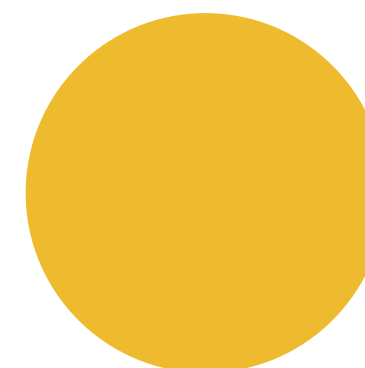
Público-alvo:

Jovens que participaram no Workshop com idades compreendidas entre os 13 e os 16.

Parceiros:

IPDJ como entidade financiadora.

**#Igualdade de Género #Direitos Humanos #Economia Social e Solidária
#Feminismo #Igualdade de Oportunidades #Inclusão Social #Juventude
#Voluntariado**



AJD – Associação Juvenil de Deão

associacaodeao.wixsite.com/ajdeao

6

Workshop sobre Igualdade de Género

1º Atividade

Energizer: Fazem-se dois grupos e joga-se ao jogo do lenço. É atribuído a cada elemento dos grupos um número de 1 até ao limite de elementos do grupo. A facilitadora fica no centro com um lenço e diz um número ao calhas e cada membro de cada grupo com esse número correspondente deve correr para apanhar o lenço, a pessoa que apanha o lenço primeiro e volte para junto da sua equipa sem perder o lenço terá de escrever no quadro uma palavra relacionada com os direitos LGBT e estereótipos. Joga-se até que todos/as tenham oportunidade de escrever uma palavra.

2º Atividade

Organizam-se dois grupos. O objetivo é realizar uma espécie de jogo do “Joker” em que as perguntas vão ser relacionadas com definições de conceitos de identidade de género (cisgénero, trans/transgénero, não-binário, género fluído) e de orientação sexual (heterossexual, homossexual – gays, lésbica -, assexual, bissexual, pansexual). É feita a pergunta e são dadas três opções de resposta, o primeiro grupo a dar sinal que quer responder tem opção de tentar responder primeiro, se acertar ganha um ponto, se errar o outro grupo tem opção de responder e se o fizer corretamente ganha um ponto. O grupo que acabar com mais pontos ganha e tem oportunidade de dar uma “ordem” ao grupo perdedor.

3º Atividade

São atribuídas duas histórias sobre masculinidade tóxica, uma a cada grupo já formado. Estes têm de ler a história, identificar o problema, dizer de que forma este tipo de ações afeta a vida da pessoa e das pessoas que a rodeiam. O outro grupo terá oportunidade de partilhar a sua opinião depois de ouvir a história por alguém do outro grupo.

 **O Workshop teve três horas de duração.**

1º Atividade

Quebrar o gelo; perceber até que ponto os/as jovens estão familiarizados/as com este tema

2º Atividade

Dar a conhecer às pessoas jovens as definições das diferentes categorias da identidade e orientação sexual

3º Atividade

Mostrar de que forma a masculinidade tóxica tem um impacto negativo na vida das pessoas em geral



Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

Material:

1º Atividade

Lenço; Quadro; Marcadores

2º Atividade

Quiz

3º Atividade

Histórias

Público-alvo:

Jovens que participaram no Workshop com idades compreendidas entre os 13 e os 16.

Parceiros:

IPDJ como entidade financiadora.

**#Igualdade de Género #Associativismo
#Desenvolvimento Local de Base Comunitária em contexto rural
#Direitos Humanos #Educação e Cidadania #Feminismo
#Igualdade de Oportunidades #Inovação Social #Juventude
#Voluntariado**



AJD – Associação Juvenil de Deão

6

associacaodeao.wixsite.com/ajdeao

Dia Mundial da Criança

Fazer um jogo da glória com cerca de 15 casas em branco e 3 casas com uma seta de retroceder (de 4 em 4 casas). Cada casa sem a seta de retroceder deverá ter associado entre 1 a 3 pontos.

Depois temos de dividir as crianças em dois grupos. Cada grupo começará com 0 pontos. À vez, um dos grupos atira o dado e avança as casas que o dado ditar.

- Se calhar numa casa em branca, deverão pensar num direito. Se conseguirem acertar acumulam os pontos que essa casa tem.
- Se calhar numa casa que já tem um direito, deverão dizer um dever. Se conseguirem acertar recebem os pontos dessa casa
- Se cair numa casa de retroceder têm que lançar outra vez o dado e retroceder as casas que o dado ditar e segue a mesma lógica dos pontos acima mencionados.
- Se não souberem nenhum direito ou nenhum dever poderão comprar a resposta ao organizador. Por exemplo, se querem comprar a informação de um dever numa casa de 2 pontos tem que perder 2 pontos.

No fim, o importante é completar praticamente toda a informação e ganha o grupo com maior quantidade de pontos.

Informação de Apoio:

Direito à educação:

-Dever: Estudar; Fazer os TPC's; Ir às aulas; Estar atento; Respeitar os professores

Direito à Vida e à Saúde:

-Dever: Tomar conta da sua higiene; Lavar os dentes; ;Praticar exercício física; etc

Direito à alimentação:

-Dever: Ter cuidado com a alimentação (ex: tentar provar coisas novas que sejam saudáveis- falar dos CF quando não querem comer o que nós pedimos)

Direito a Brincar/Lazer

-Dever: Respeitar/Não estragar os brinquedos; Partilhar os brinquedos; Não excluir ninguém das brincadeiras; Ter cuidado para não magoar ninguém; Não se por em perigo com certas brincadeiras

Direito à Liberdade:

-Dever: Respeitar a liberdade dos outros; Não fazer mal às outras pessoas; Assumir as responsabilidades das nossas ações.

Direito a crescer num ambiente familiar:

-Dever: Respeitar os pais

Direito ao respeito, dignidade, não discriminação, igualdade e à opinião.

-Dever: Tal como queremos ser respeitados, também devemos respeitar os outros e as suas crenças, opiniões e diferenças. Se não queremos ser discriminados também não devemos discriminar.

Nº Participantes:

Dividir as crianças em grupos de 4 a 5 pessoas no máximo, sendo que podem ser grupos menores consoante o número de crianças.

 **30 minutos, no entanto, o tempo é variável**

Contexto da aplicação:

Espaço Ludoteca da AJD, no Dia Mundial da Criança.

O objetivo desta atividade é passar a mensagem de que aos nossos direitos também estão associados deveres que não devemos descurar.

Material:

Cartolina, materiais de escrita (lápiz, borracha, lápis de cor/marcadores, régua), dados e pinos.



Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

Público-alvo:

Os principais destinatários são as crianças com idades compreendidas entre 6 a 10 anos de idade.

**#IgualdadeGénero #Associativismo #DireitosHumanos
#DesenvolvimentoLocaldeBaseComunitáriaemcontextorural
#EducaçãoeCidadania #IgualdadeOportunidades #Inclusãosocial
#IntervençãoComunitária #ResponsabilidadeSocial #Voluntariado
#MigraçõesDiversidadeCulturalInterculturalidade
#SustentabilidadeeQualidadedasOrganizações**

2023

AJD – Associação Juvenil de Deão

6

associacaodeao.wixsite.com/ajdeao

Dia do Pai

Fazer um quadro com várias tarefas em que as crianças terão que indicar se as mesmas são tarefas feitas pelo/a pai/mãe/ambos e discutir as respectivas respostas na ótica da igualdade de género.

Exemplos de tarefas:

Quem muda a fralda ao bebé?

Quem limpa a casa?

Quem faz as compras de supermercado?

Quem vai levar/buscar à escola?

Quem faz o almoço/jantar?

Quem cuida do jardim?

Quem ajuda a fazer os trabalhos de casa?

Quem me deita na cama?

Quem fica em casa a tomar conta das crianças e quem vai trabalhar?

Quem me ajuda a vestir de manhã?

Quem brinca com as crianças?

Contexto da aplicação:

No dia do pai



Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

O objetivo é mostrar que o pai e a mãe têm os mesmos deveres e obrigações no que toca à educação dos filhos e também mostrar que todas as famílias têm uma dinâmica diferente e que isso é normal.

Público-alvo:

Os principais destinatários são as crianças com idades compreendidas entre 6 a 10 anos de idade.

#IgualdadeGénero #Associativismo #DireitosHumanos
#DesenvolvimentoLocaldeBaseComunitáriaemcontextorural
#EducaçãoeCidadania #IgualdadeOportunidades #InclusãoSocial
#IntervençãoComunitária #ResponsabilidadeSocial #Voluntariado
#MigraçõesDiversidadeCulturalInterculturalidade
#SustentabilidadeQualidadedasOrganizações

2023

AJD – Associação Juvenil de Deão

6

associacaodeao.wixsite.com/ajdeao

Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia

Inicialmente serão apresentadas fotos com vários cenários diferentes às crianças, por exemplo dois homens de mãos dadas, duas mulheres a dar um beijo, mulher e homem juntos, homem de saia, mulher de calças e roupa mais masculina, etc. Depois fazer perguntas gerais como “qual é a relação entre essas duas pessoas” “o que achas disto”, de forma a provocar uma discussão e debate de ideias sobre aquilo que eles conhecem e pensam.

Na fase final da atividade indicar que é o dia contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, perguntar o que acham que significa e ensinar os seguintes conceitos:

L = Lésbicas (mulheres que sentem atração afetiva e/ou sexual por mulheres);

G = Gays (homens que sentem atração afetiva e/ou sexual por homens);

B = Bissexuais (pessoas que sentem atração por pessoas de ambos os gêneros);

T = Transgêneros, transexuais e travestis (pessoas que não se identificam com o gênero designado ao nascer ou se identificam com mais de um gênero);



Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

Contexto da aplicação:

Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia

O objetivo é expor estes novos conceitos às crianças para que se tornem mais tolerantes e respeitadores das diferenças.

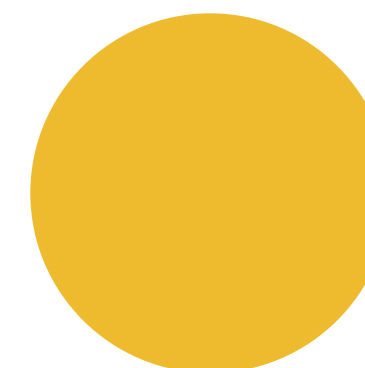
Material:

Imagens impressas

Público-alvo:

Os principais destinatários são as crianças com idades compreendidas entre 6 a 10 anos de idade.

#IgualdadeGénero #DireitosHumanos #Feminismo
#IgualdadeOportunidades



AJD – Associação Juvenil de Deão

6

associacaodeao.wixsite.com/ajdeao

Livro de Fotografias

Concurso de Fotografia: Caminhos de Igualdade

Ao abrigo deste projeto, e no âmbito da atividade “Campanha de Sensibilização”, AJD promoveu o Concurso Nacional de Fotografia “Caminhos de Igualdade”, do dia 30 de novembro de 2012 ao dia 6 de janeiro de 2013. Este concurso teve como embaixador André Boto (Fotógrafo Europeu do Ano 2010, pela Federation of European Photographers e Masters Qualified European Photographer), sendo a igualdade de género a temática.

Contexto da aplicação:

A Associação Juvenil de Deão – AJD, tem vindo a desenvolver na área geográfica em que está inserida, junto de associados/as e comunidade local (crianças, jovens e adultos/as), um conjunto de atividades que promovem a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres. A nossa ação nesta área foi recentemente apoiada pelo eixo 7.3 - Apoio Técnico e Financeiro às Organizações Não Governamentais, um cofinanciamento do POPH (Programa Operacional Potencial Humano)/QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) e FSE (Fundo Social Europeu), através da organização intermédia CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), com a implementação do projeto “Caminhos de Igualdade).

Foram objetivos do curso:

- a) sensibilizar os/as participantes do concurso e a comunidade em geral para a temática da Igualdade de Género;
- b) desafiar os/as participantes a registar momentos de igualdade/desigualdade quotidiano em situações profissionais familiares e pessoais;
- c) estimular os/as participantes dentro do tema Igualdade de Género, a retratar exemplos que promovam, por um lado, as boas práticas e/ou, por outro lado, exemplos que denunciem práticas menos corretas numa perspetiva de denúncia e apelo preventivo;
- d) promover a criatividade e o sentido crítico dos/as participantes;
- e) incutir na população o gosto pela fotografia.

Público-alvo:

Encontram-se habilitados/as a participar fotógrafos/as amadores/as ou profissionais, cidadãos ou cidadãs residentes em Portugal, independentemente da sua nacionalidade, com idade igual ou superior a 16 anos.



[Link para testemunhos](#)

#IgualdadeGénero #Envelhecimento #Feminismo
#IgualdadeOportunidades #LutaContraaPobreza
#ViolênciaDoméstica

2014

AJD – Associação Juvenil de Deão

6

associacaodeao.wixsite.com/ajdeao

Livro – Três Histórias e um Passado

O projeto “Celta!Eu?”, financiado pelo programa Erasmus+, decorreu do dia 18 de maio até ao dia 18 de dezembro de 2015, e foi promovido pela Associação Juvenil de Deão – AJD, em parceria com o Município de Vedra e com a Fédération d’Animation Rurale en Pays de Vilaine. A atividade do projeto desenvolveu-se do dia 27 de julho ao dia 4 de agosto de 2015. Tendo em conta a cumplicidade das três regiões, foi um desafio interessante para a juventude participante neste projeto escrever este livro para crianças.

Contexto da aplicação:

Desde que nascemos somos da Galiza, do Minho e da Bretanha. Portanto, assumimos com tantas outras pessoas a mesma condição identitárias, como algo que fosse inquestionável. Parte do que somos vem inquestionavelmente da nossa herança. Numa época onde a mobilidade e o ser cidadão/ã da Europa e do mundo quase nos obrigam a esquecer das nossas raízes, foi um dever sentido, pelas entidades e a juventude envolvida neste projeto, dar a conhecer e homenagear os/as que nos antecederam, até porque os/as envolvidos/as no projeto creem que ser um/a cidadão/ã pleno/a da Europa e do mundo não é possível sem o conhecimento das raízes.

Nº Participantes:

Participaram 29 jovens de Portugal, da Espanha e da França, dos 14 aos 22 anos, mais 6 líderes de grupo, residentes em regiões rurais.

Foram objetivos do projeto fomentar a cooperação territorial entre as regiões; conhecer e reviver usos e costumes da sociedade Celta que influenciaram a construção de entidades na Galiza, Minho e Bretanha; perceber as semelhanças existentes entre as regiões, tendo em conta a cultura celta; promover a entreajuda, a auto-estima, a responsabilidade e a autonomia contribuindo para a aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais; sensibilizar a Juventude para a importância da sua participação no desenvolvimento das comunidades, impulsionando a criatividade e o empreendedorismo; adquirir e/ou reforçar as competências linguísticas; consciencializar para uma cidadania europeia e para um crescimento sustentável; proporcionar a interculturalidade.



Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

Parceiros:

Erasmus+ JÁ; Concelho de Vedra; Fédération d’Animation Rurale en Pays de Vilaine.

#Igualdade de Género #Coesão Social #Voluntariado
#Cooperação para o Desenvolvimento
#Desenvolvimento Local de Base Comunitária em contexto rural
#Educação e Cidadania #Inovação Social #Património

2015

AJD – Associação Juvenil de Deão

6

associacaodeao.wixsite.com/ajdeao

Livro – “O Caminho para a União”

4 jovens voluntárias da associação Juvenil de Deão – AJD e elaboraram um projeto financiado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), no âmbito do programa Geração Z. Desenvolveram duas vertentes de trabalho, sendo uma “Diz não à xenofobia” e outra “Calçar os sapatos de um/a refugiado/a”, nas quais pretendem alertar a comunidade para a existência de preconceito contra os/as migrantes e refugiados/as.

Este livro nasceu com propósito de mostrar às crianças, de uma forma educativa, o preconceito que existe contra os/as migrantes e os/as refugiados/as e foi desenvolvido para despertar nos/as mais novos/as a consciência de que comportamentos xenófobos não são corretos e que podem afetar o bem-estar das crianças. Este livro foi ilustrado por crianças e para crianças, com ilustrações pedagógicas para uma melhor compreensão.

Público-alvo:

Este livro está destinado a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos.



Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

Parceiros:

IPDJ como entidade financiadora e GráficaVisão

#IgualdadeGénero #Associativismo #CooperaçãoparaoDesenvolvimento
#DesenvolvimentoLocaldeBaseComunitáriaemcontextorural
#DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania #IgualdadeOportunidades
#Migrações #MigraçõesDiversidadeCulturalInterculturalidade
#Voluntariado

2022

AJD – Associação Juvenil de Deão

6

associacaodeao.wixsite.com/ajdeao

Sensibilização sobre Maus-Tratos Infantis

Desde crianças que crescemos a ouvir a história da Cinderela, mas não refletimos sobre os maus tratos que a Cinderela sofre nas mãos da própria família. Por isso, vamos ler a parte inicial do livro “Cinderela” e analisar com as crianças o que é que se está a passar com a Cinderela do ponto de vista dos maus tratos, fazendo perguntas como:

O que é que vocês acham das atitudes das irmãs para com a Cinderela? E as da Madrasta? O que é que pensam das condições em que a Cinderela vive (no sótão, com pouca roupa, com animais lá dentro)? Se conhecessem alguém nesta situação, o que acham que poderíamos fazer?

Por a hipótese de que se o pai da Cinderela estivesse vivo, o que eles e elas achariam se ele não interviesse.

Esta atividade tem como objetivo assinalar o mês de abril como o mês da prevenção dos maus-tratos infantis.

Material:

Livro da Cinderela



Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

Público-alvo:

Os principais destinatários são as crianças com idades compreendidas entre 6 a 10 anos de idade.

#IgualdadeGénero #CooperaçãoparaoDesenvolvimento
#DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania #IgualdadeOportunidades
#LutaContraaPobreza #TráficodeSeresHumanos

2022

Associação Tempo de Mudar

<https://tempodemudar.org/>

7

Biblioteca Temática Itinerante

Convidou-se todas as famílias para partilha e compilação de uma série de histórias/livros temáticos sobre igualdade, diversidade e inclusão disponíveis para serem usados por qualquer pessoa da escola. Deixou-se também o convite a todas as famílias para puderem contar uma história na escola e abordar a temática. Sugeriu-se que se junta-se às histórias, fantoches, teatros e perguntas para reflexão entre outros.

Nº Participantes:

Podiam fazer duplas com qualquer outra pessoa e até irem a outras salas. Duplas, por exemplo familiar (criança-adulto), pessoa de equipa com membros da família, (equipa-familiar); recomenda-se abordagem com grupos mais pequenos para maior participação.

🕒 **30 minutos por sessão**

Contexto da aplicação:

Aconteceu no âmbito da semana municipal para a Igualdade, por iniciativa do Grupo de Trabalho de Diversidade e Inclusão (constituído por pessoas da equipa e famílias da Tempo de Crescer).



Poder abordar as temáticas da inclusão, igualdade de oportunidades e diversidade com crianças dos 0 aos 6 anos (e não só) e suas famílias.

 **Link para o recurso**

Material:

Alguns dos livros utilizados:

“O Jardim de Babai” de Mandana Sadat; “Tu, Eu e Todos” de Marcos Farina; “Uma Longa Viagem” de Daniel H. Chambers; “A Última Paragem” de Matt de la Peña; “O Jaime é uma Sereia” de Jessica Love; “Luanda Lua” de Marta Morgado; “O Livro do Pedro” de Manuela Bacelar; “Um Monstro Azul” de Olga de Dios; “Três com Tango” de Justin Ricardson e Peter Parnell; “Assim como tu” de Raquel Salgueiro;

Organização do espaço:

No contexto regular de outras dinâmicas, portanto adaptável consoante a iniciativa.

Público-alvo:

Crianças dos 0-6 anos e suas famílias

#IgualdadeDeGénero #CidadaniaeParticipação #DireitosHumanos
#EducaçãoeCidadania #IntervençãoComunitária
#MigraçõesDiversidadeCulturalInterculturalidade

2022

Barafunda AJCSS

www.barafunda.eu/

8

Exposição “Não se nasce mulher, torna-se”

Exposição informativa sobre a discriminação das pessoas pelo sexo, desde a nascença à sua evolução no meio e modo de vida. A mulher e os estereótipos de belo/feio, forte/fraco, útil/fútil, bem/mal a par das condicionantes socioculturais de “vergonha”, “medo” e contraposição aos direitos, à igualdade de oportunidades - acessos e empoderamentos.

 **Depois de tudo estruturado 6 horas**

Contexto da aplicação:

Visitas abertas e guiadas a todos os públicos e em particular a funcionar como estímulo /guia de orientação para alunos/as e docentes no âmbito da cidadania.

Mostrar dados estatísticos e contextos condicionantes referentes às discrepâncias na igualdade de oportunidades segundo o sexo – a situação da mulher.

Material:

Necessário verbas para pagar o tempo de trabalho de quem vai montar e reatualizar a exposição.

Organização do espaço:

Espaço com 30 m2.

Público-alvo:

Os/as visitantes, independentemente das idades, género e sexo reveem situações pessoais que acabam por verbalizar “como o meu pai com a minha mãe em casa”, “acontece comigo” (...) Gerador de debates em aulas de cidadania.



Para ter acesso ao recurso contacte a entidade

**#IgualdadeGénero #IgualdadeOportunidades #InclusãoSocial
#IntervençãoComunitária #Juventude #LutaContraaPobreza
#Migrações #MigraçõesDiversidadeCulturalInterculturalidade
#ResponsabilidadeSocial #SaúdeComunitáriaeMental
#SustentabilidadeeQualidadedasOrganizações #ViolênciaDoméstica
#Voluntariado**

2021



Cooperativa SEIES

9

cooperativaseies.org/

Livro de José Hipólito dos Santos | “O Desenvolvimento e a Mulher - Um outro Mundo é possível”

Livro da autoria de um dos fundadores da Cooperativa SEIES, que permite conhecer as práticas e estratégias de intervenção comunitária da SEIES, através de um estudo de caso de um projeto de luta contra a pobreza em São Tomé e Príncipe. O papel estratégico das mulheres na transformação das suas comunidades e na construção de alternativas, no contraste e em rutura com visões utilitaristas e patriarcais.

Contexto da aplicação:

Edição SEIES – Biblioteca de Recursos SEIES

A antiglobalização e o papel estratégico das mulheres no desenvolvimento local são o mote para uma reflexão alargada, de fundo e tão atual, sobre a necessidade de ruturas com os paradigmas da globalização, produtividade, reprodução e consumo.



Link para o recurso

O livro pode ser adquirido em ou solicitado por empréstimo à biblioteca da SEIES.

Público-alvo:

Estudantes, equipas técnicas, dinamizadores/as desenvolvimento local, universidades, cooperativas, etc.

#IgualdadeGénero #CidadaniaeParticipação
#CooperaçãoparaoDesenvolvimento #DemocraciaLocal
#DesenvolvimentoLocaldeBaseComunitáriaemcontextoRural
#EconomiaSocialSolidária #EmpreendedorismoeEmpregabilidade
#Feminismo #InovaçãoSocial #IntervençãoComunitária
#LutaContraaPobreza #

2003

Cooperativa SEIES

9

cooperativaseies.org/

Campanha Nacional “Muda de Curso, a violência no namoro não é para ti”

Campanha publicitária de prevenção da violência no namoro, com impacto a nível nacional, lançada no dia 14 de Fevereiro de 2016, “Dia dos Namorados/as”, em 12 cidades com universidades ou institutos politécnicos, de norte a sul de Portugal.

A campanha contou com diferentes suportes de comunicação, tendo em conta as características de cada zona e os tipos de suportes/opções ao dispor:

- Outdoors (de várias dimensões)
- Pórtico Citie
- VCR (Serviço de Publicidade Móvel)
- Retaguarda de transportes públicos que servem as zonas universitárias
- Imprensa escrita
- Merchandising: cartazes, postais, crachás
- Filme para redes sociais e sites

A Delta Cafés associou-se à campanha e produziu e distribuiu por todo o território nacional pacotes de açúcar do Café Delta com as imagens e mensagens da campanha.

Para assinalar este lançamento foi realizado um Encontro de Boas Práticas no Centro de Ciência do Café, em Campo Maior.

Após o lançamento da campanha, foram dinamizadas pela SEIES, 144 horas de workshops e ações de sensibilização de apresentação da campanha, com os objetivos de:

- Dotar as/os estudantes do ensino superior, futuros profissionais, de informação básica sobre a problemática da violência no namoro, enquanto expressão de uma violência de género, capacitando para desenvolver estratégias de prevenção/apoio entre pares.
- Dotar auxiliares de ação educativa de informação básica sobre a problemática da violência no namoro, enquanto expressão de uma violência de género, capacitando para desenvolver estratégias visando a prevenção e a sinalização de situação de violência e bullying em contexto escolar.
- Dotar técnicas/os da área psicossocial de informação básica sobre a problemática da violência no namoro, enquanto expressão de uma violência de género, capacitando para desenvolver estratégias de intervenção visando a prevenção e a sinalização de situação de violência no namoro.

Contexto da aplicação:

Campanha pensada e desenvolvida pela SEIES, nas suas várias fases, a convite da Secretária de Estado da Igualdade em funções à data, Catarina Marcelino.

Esta campanha teve como grande objetivo despertar, sensibilizar e informar a comunidade académica sobre o fenómeno crescente da violência no namoro.

A campanha teve a duração mínima de 1 mês, sendo que em muitos dos locais a campanha permaneceu por mais tempo (nalguns casos meses) até que o espaço publicitário teve nova publicidade.

O lançamento ocorreu no Pólo Zero (polo universitário do Porto) em conjunto com a apresentação da linha de apoio a projetos de combate à violência no namoro, dirigido para as associações e federações académicas, uma iniciativa da Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade em funções à data, Catarina Marcelino e a Federação Académica do Porto.



[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

Público-alvo:

Estudantes; cursos universitários de várias áreas.

Parceiros:

Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade;
Federação Académica do Porto; Instituto Politécnico de Setúbal; Delta Cafés; Empresa de Comunicação AnaAna; UMAR; Capazes.

**#Igualdade de Género #Cidadania e Participação #Direitos Humanos
#Democracia Local #Educação e Cidadania #Feminismo
#Inovação Social #Intervenção Comunitária #Juventude
#Violência Doméstica #Violência no namoro**

2016-2018

CooLabora – Intervenção Social

www.coolabora.pt

10

Coolbox

Manual com 36 jogos e dinâmicas de grupo que contemplam um passo a a passo, para promover a igualdade de género e a não-violência.

Nº Participantes:

Os grupos variam entre as 5 e as 40 pessoas.

 **Varia entre os 15 minutos e os 120 minutos**

Contexto da aplicação:

Escolas e projectos de intervenção social com crianças e jovens.

Os objectivos do Coolbox é promover uma cultura de paz e não-violência e a igualdade de género através de actividades em que as e os participantes recebem o desafio de se auto-descobrirem e com essa descoberta, melhor poderem contribuir para a transformação social, essencial para um mundo mais pacífico, equitativo e coeso.

 **[Link para o recurso](http://www.coolabora.pt)**

Material:

Dado que se trata de um manual com um passo a passo, cada uma das actividades propostas identifica os materiais necessários que, geralmente são os que se encontram neste tipo de actividades: cartolinas, tesouras, marcadores, flipcharts, etc.

Organização do espaço:

Estas actividades podem ser desenvolvidas em espaços fechados, como sejam as salas de aulas ou ar livre. Geralmente, é necessário criar espaços amplos onde as pessoas possam circular livremente.

Público-alvo:

Crianças e jovens dos ensinos básico e secundário e ainda animadores/as de projectos de intervenção social.

Parceiros:

Arci Strauss (Itália), Graal (Portugal), PEL – Association for Progress, Education and Lobbying (Macedónia do Norte).

**#IgualdadeDeGénero #Capacitaçãodepúblicosestratégicos
#CidadaniaeParticipação #DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania
#Feminismo #IgualdadeDeOportunidades #ViolênciaDoméstica
#Voluntariado #Violêncianonamoro**

2018

COOLABORA

CooLabora – Intervenção Social

www.coolabora.pt

10

Rasgar Silêncios

Manual para a Escrita Autobiográfica com Sobreviventes de Violência Doméstica e de Género

Manual destinado prioritariamente a profissionais que trabalham com mulheres sobreviventes de violência doméstica e de género e que pretendem implementar actividades de escrita autobiográfica enquanto ferramenta de transformação pessoal e de empoderamento.

Primeira parte: enquadramento sobre o contexto e sobre o tema. Identificação das condições e pressupostos que facilitam a criação de oficinas de escrita.

Segunda parte: descrição passo-a-passo de exercícios facilitadores do processo de escrita.

Terceira parte: reflexões críticas sobre as ferramentas de escrita autobiográfica. Foi elaborado no âmbito do projecto homónimo que decorreu entre 2019 e 2022, promovido pela CooLabora em parceria com a Câmara Municipal da Covilhã, a Quarta Parede – Associação de Artes Performativas da Covilhã e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior. Este projecto foi financiado pelo programa Cidadãos Activ@s, dos EEAGrants, geridos em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto.

Nº Participantes:

Os grupos podem variar entre as 4 e as 10 pessoas.



Deve ser realizado um itinerário, com pelo menos 5 sessões de 2 horas.

Contexto da aplicação:

O recurso foi experimentado em diversas oficinas de escrita autobiográfica que decorreram na CooLabora.

—
Visa facilitar a adopção das ferramentas de escrita autobiográfica por gabinetes de atendimento, casas de abrigo, centros de acolhimento de emergência e afins.



Link para o recurso

Material:

Cada uma das actividades propostas identifica os materiais necessários. Geralmente são muito simples: papel, lápis de cor, postais, cartolina, etc.

Organização do espaço:

As actividades devem ser desenvolvidas em espaços seguros e tranquilos, onde esteja garantida a privacidade. O Manual tem uma secção específica sobre esta questão.

Público-alvo:

Mulheres sobreviventes de violência doméstica e de género.

Parceiros:

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior

Quarta Parede - Associação de Artes Performativas da Covilhã

#ViolênciacontraMulheres #Capacitaçãodepúblicosestratégicos
#CidadaniaeParticipação #DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania #Feminismo
#IgualdadeOportunidades #ViolênciaDoméstica #Violêncianonamoro

2022

CooLabora – Intervenção Social

10

www.coolabora.pt

Cuidadania – Cuidado e Cidadania para a Promoção da Igualdade nas Escolas

CUIDAdania – Cuidado e Cidadania na Construção da Igualdade nas Escolas pretende ser um Guião que contribua para orientar e inspirar as Escolas ou organizações da sociedade civil que decidam promover um processo participativo para uma sociedade mais igualitária. Ele é um dos resultados do projeto com o mesmo nome, CUIDAdania, Divide-se em duas partes: uma primeira que faz o enquadramento do seu surgimento e uma segunda que nos apresenta um passo a passo para uma intervenção direta nas escolas e ainda vários recursos e sugestões para a sua utilização. Termina com um glossário que poderá ser útil para esclarecer alguns conceitos que continuam a levantar dúvidas entre a população em geral e mesmo entre técnicos e técnicas de intervenção social.

Nº Participantes:

As/Os participantes podem ser todas/os alunas/os de um agrupamento de escolas, mas as dinâmicas de grupo aqui apresentadas destinam-se a turmas.

⌚ **A intervenção terá a duração mínima de três semanas com, pelo menos, a dinamização de sete sessões; seis de 45 minutos e uma de um dia inteiro, dedicada às votações nas medidas e iniciativas sugeridas pelos alunos e alunas.**

Contexto da aplicação:

Agrupamentos de Escolas e Escolas dos ensinos básico e secundário.

A finalidade deste Guião é promover uma educação livre de estereótipos de género associados às escolhas profissionais de rapazes e raparigas para que elas e eles escolham profissões e atividades ligadas ao trabalho pago, independentemente do género a que geralmente estas são associadas. E também que compreendam a importância do trabalho ligado ao cuidado (pago ou não pago) para a qualidade de vida e o bem-estar de todos/as.

Link para o recurso

Material:

- Folhas coloridas de tamanho A5 com a frase: “o pior de ser rapaz é...”; “o melhor de ser rapaz é...” “o melhor de ser rapariga é...” “o pior de ser rapariga é...”
- Folhas de flipchart
- Marcadores
- Cola stick
- Autocolantes em forma de círculos pequenos

Organização do espaço:

Serão necessários vários espaços, organizados de acordo com o tipo de trabalho e atividades a realizar com as alunas e alunos e respetivos professores e professoras. Propomos que nas salas de aulas se altere sempre a disposição das mesas e cadeiras, colocando-as em U quando se quer trabalhar com toda a turma e criando mesas de trabalho de grupo quando queremos trabalhar com grupos mais pequenos. A sala de convívio e alguns espaços exteriores também devem ser considerados.

Público-alvo:

Alunas e alunos das escolas em que o recurso foi testado, bem como as suas direções e um grupo substancial de docentes das mesmas escolas.

Parceiros:

Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã Escola Secundária Campos Melo Escola Secundária Quinta das Palmeiras Câmara Municipal da Covilhã Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior Universidade da Beira Interior

**#IgualdadeGénero #Capacitaçãodepúblicosestratégicos
#CidadaniaeParticipação #DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania
#Feminismo #IgualdadeOportunidades #ViolênciaDoméstica
#Voluntariado**

2022

Testemunhos:

O recurso Cuidadania foi criado em plena pandemia Covid 19, o que afetou substancialmente o trabalho que se previa realizar. Ainda assim, o projeto teve a capacidade de se adaptar a esse contexto e por isso consideramos que é uma boa prática e aqui a apresentamos.

CooLabora – Intervenção Social

www.coolabora.pt

10

Coolkit – Jogos para a Não Violência e a Igualdade de Género

Manual com 16 jogos e dinâmicas de grupo que contemplam um passo a passo para promover a igualdade de género e a não-violência.

O kit permite uma utilização flexível. As actividades propostas podem ser usadas de forma avulsa, consoante o público-alvo e os objectivos a atingir. A versatilidade do kit reside também na multiplicidade de metodologias utilizadas (discussão de dilemas, jogos cooperativos, "role-playing", teatro fórum, debates, etc.) e na sua aplicabilidade a diferentes contextos educativos.

Nº Participantes:

Os grupos variam entre as 2 e as 30 pessoas.

⌚ **O tempo de duração de cada actividade varia entre os 20 e os 90 minutos.**

Contexto da aplicação:

Escolas, centros de actividades de tempos livres, associações juvenis, entre outros.

Pretende ser um recurso ao dispor de todos os educadores e educadoras, sejam professores/as, formadores/as, animadores/as, pais e mães ou voluntários/as em actividades educativas, para abordar com jovens temáticas fundamentais do ponto de vista dos direitos humanos e contribuir para o desenvolvimento de uma cultura promotora da igualdade de género e da não-violência.



Link para o recurso

Material:

Dado que se trata de um manual com um passo a passo, cada uma das actividades propostas identifica os materiais necessários que, geralmente são os que se encontram neste tipo de actividades: cartolinas, tesouras, marcadores, flipcharts, etc.

Organização do espaço:

Estas actividades podem ser desenvolvidas em espaços fechados, como sejam as salas de aulas ou ar livre. Geralmente, é necessário criar espaços amplos onde as pessoas possam circular livremente.

Público-alvo:

Crianças e jovens dos ensinos básico e secundário e ainda animadores/as de projectos de intervenção social.

Parceiros:

Escola Secundária Quinta das Palmeiras

**#IgualdadeGénero #Capacitaçãodepúblicoseestratégicos
#CidadaniaeParticipação #DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania #Feminismo
#IgualdadeOportunidades #ViolênciaDoméstica #Voluntariado**

2011

Testemunhos:

O COOLKIT foi concebido no âmbito do projecto "Violência Zero", financiado pela medida 7.3 do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), a partir de uma experiência-piloto desenvolvida pela CooLabora na Escola Secundária Quinta das Palmeiras, na Covilhã, durante o ano lectivo de 2010/2011.

CRESAÇOR

www.cresacor.pt/

11

Hino dos Direitos Humanos “Para contar o que conta”

Em 2020 o Clube UNESCO CRESACOR venceu o ex aequo Prémio “Fundação Manuel António da Mota para Clubes UNESCO – Criar alicerces na sociedade, construir pontes para a paz”, com a iniciativa “1ª Semana dos Direitos Humanos - O Poder da Mensagem”. O Prémio é promovido pela CNU – Comissão Nacional da Unesco - Portugal e patrocinado pela Fundação com o objetivo de selecionar, a nível nacional, os Clubes UNESCO que se destacam, na sua atividade anual, pelo alcance das suas iniciativas em prol da promoção dos valores defendidos pela UNESCO, contribuindo igualmente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Semana dos Direitos Humanos é uma iniciativa da CRESACOR, dinamizada desde 2019 pelo Gabinete de Apoio a Migrantes, com o apoio do Governo dos Açores, através da Direção Regional das Comunidades. Com o Prémio fizemos um Hino. O Hino dos Direitos Humanos.

Contexto da aplicação:

O Hino contou com uma estreia pública no Auditório de Rabo de Peixe e na RTP Açores



 [Link para o recurso](#)

Parceiros:

Letra: Eleonora Marino Duarte

Música: Ana Paula Andrade

Arranjo musical e Grupo Instrumental: Associação Musical Escola de Música de Rabo de Peixe

Coro: Turmas do 4º ano da Escola Básica 1/JI D. Paulo José Tavares e da Escola Básica 1/JI dos Milagres

Adaptação / Interpretação em Língua Gestual Portuguesa: Raquel Lima e Patrícia Carmo

Produção: CRESACOR _ Clube UNESCO CRESACOR e Gabinete de Apoio a Migrantes

Apoio: Fundação Manuel António da Mota e Governo Regional dos Açores, através da Direção Regional das Comunidades

Video produzido pela Line Up Productions

#IgualdadeGénero #DireitosHumanos

2021

Espaço t – Associação Para o Apoio á Integração Social e Comunitária

www.espacot.pt

12

Manual “Arte no Mundo dos Géneros”

Manual “Arte no Mundo dos Géneros - Criatividade e Afetos ao Serviço da Igualdade e da Inclusão”, constitui uma forma de dar visibilidade ao projeto sobre igualdade de género, desenvolvido junto de pessoas com deficiência física e/ou mental, entre 1 de novembro 2019 e 31 de agosto de 2022. Os principais locais de implementação foram: o Centro Condessa Lobão - Instituto da Segurança Social, I.P.; Centro de Reabilitação da Granja, Instituto da Segurança Social, I.P.; APPACDM do Porto; APPACDM da Trofa; e Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique - Gomes Teixeira. O projeto foi cofinanciado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego – Eixo prioritário, promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação; a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), e a comissão intermedia e o Espaço t – Associação para o Apoio a Integração Social e Comunitária, a entidade promotora.



distribuímos felicidade
desde 1994

Nº Participantes:
Variável

⌚ Variável

Contexto da aplicação:

O que nos levou a selecionar as pessoas com deficiência como grupo principal de intervenção? Sabemos que cerca de 10% da população mundial vive com uma deficiência ou incapacidade, e que estas pessoas estão mais expostas a pobreza, a discriminação e aos estigmas sociais. As pessoas com deficiência ainda enfrentam muitos obstáculos e situações de desigualdade a nível do rendimento, do acesso a educação, dos cargos de tomada de decisão, da saúde e do trabalho. A situação agrava-se nas mulheres com deficiência, tanto quando são comparadas aos seus pares homens como com as mulheres sem deficiência, devido aos estereótipos e discriminação em função do género e da deficiência, que as levam a desempenhar os papéis tradicionais, que originam formas de violência, abuso, abandono, pobreza e exclusão. Um aspeto que também contribui para a desigualdade na participação plena na sociedade, da pessoa com deficiência e o “capacitismo” que consiste na sua discriminação, considerando-se a pessoa como dependente, poderá contribuir para estes objetivos, com as suas ações/atividades: Preparar a Viagem na Arte do Mundos dos Géneros, Um Mundo de Historias, Um Mundo de Tons, Um Mundo de Palavras e Sons, Um Mundo de Formas e Movimentos, Um Mundo de Imagens, Percorrendo Mundos, Partilhando Mundos.



[Link para o recurso](#)

O “Arte no Mundo dos Géneros” teve como objetivo principal promover competências e sensibilizar para as temáticas da igualdade de género junto de pessoas com deficiência, mas também juntos dos pais/ educadores e da comunidade em geral. As atividades artísticas constituíram as formas privilegiadas de operacionaliza-lo, nomeadamente, a dança, o canto, a expressão musical, a fotografia, o vídeo, a pintura e o desenho. A elas juntaram-se momentos de partilha de informação sobre temas diretamente relacionados com (des)igualdade de género, onde as expressões artísticas também estiveram presentes.

Material:

Consulta do manual. Materiais diversos.

Organização do espaço:

Diversos

Público-alvo:

Pessoas com deficiência física e/ou mental

Parceiros:

Centro Condessa Lobão, Instituto da Segurança Social, I.P.; Centro de Reabilitação da Granja, Instituto da Segurança Social, I.P.; APPACDM do Porto; APPACDM da Trofa; e Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique - Gomes Teixeira. CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

#IgualdadeGénero #Capacitaçãopúblicoseestratégicos
#CidadaniaeParticipação #DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania
#IgualdadeOportunidades #Inclusãosocial
#SaúdeComunitáriaeMental #ViolênciaDoméstica

2022



[Link para testemunhos](#)
Avaliação de Impacto Stone Soup

TAIPA CRL

www.taipa-desenvolvimento.pt/

Igualando pelas palavras

Esta publicação pretende contribuir para a divulgação, de uma forma sintética e pragmática, dos princípios orientadores que norteiam a linguagem inclusiva, no sentido de facilitar a adoção de práticas desta linguagem em termos de igualdade de género, integrando-as cada vez com maior regularidade, nas rotinas de comunicação, sobretudo institucional.

Contexto da aplicação:
Particular ou institucional.

Promover a Igualdade de Género através da utilização da Linguagem Inclusiva.

 **Link para o recurso**

#IgualdadeGénero #Capacitaçãopúblicoseestratégicos
#DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania

2013

13

TAIPA CRL

www.taipa-desenvolvimento.pt/

Guia para pais e mães IG 0+

Este Guia deverá ser um instrumento de apoio às famílias para compreenderem que as crianças podem ter papéis e comportamentos de género diversos e que não existe uma receita sobre a forma como devemos lidar com os desafios que lhes vão sendo colocados no desempenho do papel de parentalidade.

Contexto da aplicação:
Contexto familiar.

Promover a Igualdade de Género no contexto familiar, através da sugestão de estratégias práticas que pais e mães podem adotar no seu quotidiano na relação com as crianças.

 **Link para o recurso**

Público-alvo:

O recurso foi disponibilizado aos pais e mães das crianças do ensino pré-escolar do concelho de Odemira.

Parceiros:

Município de Odemira (financiador)

#IgualdadeGénero#Capacitaçãopúblicoseestratégicos
#DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania #ViolênciaDoméstica

2019



TAIPA CRL

www.taipa-desenvolvimento.pt/

13

“Violência Doméstica”

A publicação pretende ser um recurso que se espera útil para as pessoas vítimas de violência doméstica, e também para os técnicos/as que no exercício das suas funções tenham contacto com esta problemática.

Contexto da aplicação:

Pessoas vítimas de Violência Doméstica e Técnicos/as que intervêm com esta população.

Pretende clarificar conceitos, especificar o papel de cada interveniente no processo e informar sobre a realidade em causa e procedimentos a serem tidos em conta, acreditando com isto que se aumenta o nível de conhecimento nesta área e consequentemente, prevenindo a violência doméstica e de género.

 [Link para o recurso](#)

Público-alvo:

Pessoas vítimas de Violência Doméstica e Técnicos/as que intervêm com esta população.

#DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania #ViolênciaDoméstica

2022

TAIPA CRL

www.taipa-desenvolvimento.pt/

Stop Violência Conjugal | Stop Violência na pessoa idosa

Pequenos vídeos para sensibilizar para a problemática da violência doméstica e informar sobre apoio disponibilizado pelo GAVA.

Contexto da aplicação:

Ações de sensibilização/capacitação, salas de espera de serviços de atendimento ao público, intervalo de cinemas, redes sociais.

Promover a desocultação do crime de violência doméstica, incentivar à denúncia e ao pedido de apoio. Informar da existência do serviço de apoio – GAVA.

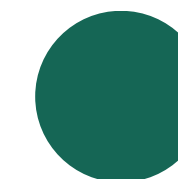
 [Link para o recurso 1](#)
[Link para o recurso 2](#)

Público-alvo:

Técnicos/as que intervêm com vítimas de violência doméstica.

#IgualdadeDeGénero #CidadaniaeParticipação
#ComunicaçãoInformaçãoeMedia #DireitosHumanos
#EducaçãoeCidadania #ViolênciaDoméstica

2017



UMAR União de Mulheres Alternativa e Resposta

A democracia é uma luta constante da UMAR Braga

A partir da apresentação de sete rostos e sob o título “A democracia é uma luta constante”, possibilitamos a indagação de quem observa o rosto sobre a identidade da pessoa e o porquê de a expor, facultando uma pequena biografia (via publicações online e QR Codes).

As mulheres que escolhemos, de alguma forma, destacaram-se ou destacam-se nos movimentos feministas em áreas como a cidadania, o cuidado, a educação, o trabalho sexual, o combate ao racismo e os direitos LGBTQIA+, entre outras. Elas são: Maria Lamas, Maria Gil, Maria Veleda, Eduarda Alice Santos, Carolina Beatriz Ângelo, Sofia Figueiredo e Maria Andrade.

Solicitámos algumas autorizações para o uso da imagem e recorremos ao slogan de Angela Davis, “A liberdade é uma luta constante”. A edição foi da responsabilidade da Maria Cabral, elemento da UMAR Braga.

🕒 **Utilização prolongada em local pertinente ou temporária, estando patente no âmbito de uma data do calendário.**



Contexto da aplicação:

Esteve patente entre o 25 de abril e o 1 de maio de 2021, nas redes sociais, nas ruas e numa escola.

O objetivo passa por visibilizar mulheres e/ou movimentos sociais de luta pela democracia e reivindicação de direitos do trabalho e direitos das mulheres em Portugal, da história e da atualidade.

🌐 **Link para o recurso**

Material:

Cartazes, redes sociais e/ou equipamento para projeção.

Organização do espaço:

Envolve, pelo menos, a exposição de 7 cartazes que poderão estar ou não espalhados.

Público-alvo:

Escolas - a partir do 3º ciclo, pessoas utilizadoras das redes e comunidade bracarense.

#IgualdadeGénero #CidadaniaeParticipação #Cultura
#DemocraciaLocal #DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania
#Feminismo #IgualdadeOportunidades #Inclusãosocial #Património
#ResponsabilidadeSocial #SustentabilidadeQualidadedasOrganizações

2021

UMAR União de Mulheres Alternativa e Resposta

“Bem-Me-Gosta ou Mal-Me-Gosta?” - Campanha de prevenção da violência no namoro da UMAR

Esta campanha resulta de uma parceria entre o projeto ART'THEMIS+, o projeto VIVA e o núcleo da UMAR Braga, envolvendo o uso do jogo de palavras do Bem-me-quer, mal-me-quer, do nosso imaginário infanto-juvenil, para interpelar adolescentes e jovens.

A partir da apresentação de situações concretas de violência, propomos uma reflexão individual com a pergunta ‘Bem-me-gosta ou Mal-me-gosta?’, possibilitando a indagação e o reconhecimento de comportamentos violentos que poderão ocorrer nas relações de namoro, tais como o controlo, a violência psicológica, a violência através das redes sociais, a violência sexual, a perseguição e a violência física. Abordamos os ciúmes, já que estes surgem, muitas vezes, como sinónimo de amor, mas também como justificação e desculpabilização de atitudes e comportamentos violentos, e ainda trazemos alguns comportamentos e princípios não violentos a adotar nas relações de namoro saudáveis.

Ainda que se dirija, principalmente, a adolescentes e jovens, pretendemos sensibilizar todas as pessoas, uma vez que, não só não estão isentas de viver relações abusivas, como podem ser espectadoras de situações como estas, contribuindo para a manutenção de uma cultura que legitima os comportamentos violentos.

O design dos cartazes foi desenvolvido pela ativista feminista Marta Calejo, do núcleo da UMAR Braga.

⌚ **Utilização continuada ou temporária, no âmbito de uma data do calendário (ao longo do mês de fevereiro, por exemplo).**

Contexto da aplicação:

Decorre da necessidade de se criar materiais pedagógicos que sensibilizem adolescentes e jovens para uma mudança de atitudes e comportamentos que legitimam a violência no namoro.

O objetivo passa por promover uma ‘ética amorosa’ nas relações de namoro (relações afetivas, atuais ou passadas, ocasionais ou não, mais ou menos formais, independentemente das orientações sexuais), assente em princípios como igualdade, liberdade, confiança, respeito, comunicação, privacidade e consentimento (conceito subjetivo que define aquilo que queres fazer ou não; deve ser informado, entusiástico, consciente, livre, verbalizado e pode mudar a qualquer momento).



Link para o recurso

Material:

Cartazes, redes sociais e/ou equipamento para projeção.

Organização do espaço:

Envolve, pelo menos, a exposição de 14 cartazes que poderão estar ou não espalhados. Como complemento, há 12 cartazes que dependem da atualização anual dos dados do Estudo Nacional sobre Violência no Namoro da UMAR.

Público-alvo:

Escolas a partir do 2º ciclo e alguns espaços frequentados por adolescentes e jovens (desporto, cultura, saúde, associativismo, centros sociais/comunitários, entre outros).

Parceiros:

Município de Vila Verde; agrupamentos e escolas do Concelho de Vila Verde; alguns agrupamentos/escolas participantes do Estudo Nacional sobre Violência no Namoro.

#IgualdadeGénero #DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania
#Feminismo #IgualdadeOportunidades #Juventude
#ViolênciaDoméstica #Violêncianamoro

2021



UMAR União de Mulheres Alternativa e Resposta

Construir a Igualdade de Género

O jogo de cartas, enquanto elemento transversal a quase todas as idades, impõe-se como solução tangível e inteligível a todas as sensibilidades apresentando-se, neste caso, como um ‘baralho da igualdade’ em que todas as cartas importam, independentemente das diferenças representadas (identidade e expressão de género, étnica, capacidades, orientação sexual, etc.): ‘A Rainha vale tanto como o Rei’ e ‘Não há cartas fora do Baralho’.

Porém, nesta busca por um mundo mais justo e igualitário, é também preciso (in)formar sobre o que ainda falta conquistar. Por esse motivo, a segunda série é formada por um conjunto de Jokers que representam o que não existe ainda, a utopia, o desejo e convoca para a ação coletiva.

🕒 **Utilização continuada ou temporária, no âmbito de uma data do calendário (ao longo do mês de outubro, de dezembro ou de março, por exemplo).**

Contexto da aplicação:

Trata-se de uma campanha gráfica desenvolvida pela designer e ativista feminista Marta Calejo, em articulação com a equipa técnica da prevenção de Braga, no âmbito do projeto CAPACITARTE da UMAR.

Promoção da igualdade de género e de direitos humanos.

 **Link para o recurso**

Material:

Cartazes, redes sociais e/ou equipamento para projeção.

Organização do espaço:

Envolve, pelo menos, a exposição de 14 cartazes que poderão estar ou não espalhados.

Público-alvo:

Comunidade educativa e académica, profissionais e comunidade usuária das diferentes instituições em que esteve patente.

#IgualdadeDeGénero #CidadaniaeParticipação #DireitosHumanos
#EducaçãoeCidadania #Feminismo #IgualdadeDeOportunidades
#InclusãoSocial #ResponsabilidadeSocial

2019

UMAR União de Mulheres Alternativa e Resposta

“Stand by Her” - Campanha de prevenção da violência sexual da UMAR Se podes olhar, vê. Se podes ver, age!

Em 2017, assistimos ao crescimento do movimento #metoo nos Estados Unidos da América, o qual ganhou força após uma onda de denúncias de violência sexual no mundo do cinema. Em Portugal, nesse ano, o movimento surge mas de forma pouco expressiva. Contudo, o #metoo começa agora a ganhar maior dimensão em Portugal, diante das recentes partilhas de histórias de assédio vividas por figuras mediáticas, trazendo novamente para a agenda pública este tema e dando visibilidade a alguns comportamentos violentos que nós, mulheres, vivenciamos constantemente ao longo das nossas vidas, nos mais diversos contextos. Compreendemos a violência sexual enquanto um produto das relações sociais desiguais entre homens e mulheres e, ao mesmo tempo, como forma de manutenção dessa realidade historicamente hierarquizada. Esta violência é perpetuada pela cultura da violação, um contexto no qual comportamentos machistas, sexistas e misóginos, que culminam muitas vezes em agressões sexuais e outras formas de violência contra as mulheres, é naturalizado e legitimado.

A boa notícia é que, dado tratar-se de uma cultura socialmente construída, pode e deve ser desconstruída. Para que isso ocorra, é necessária uma mobilização generalizada, em que todas as esferas da sociedade participem.

É nesse sentido que nasce a Campanha Stand by Her. Uma campanha de prevenção da Violência Sexual que resulta da colaboração entre os projetos “VIVA - Vê, Informa-te, Vai e Age” e “Não é Não!” da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)

Contexto da aplicação:

Pensando no foco da nossa campanha que são os/as bystanders e tendo em conta que as principais vítimas da violência sexual são mulheres, pensamos que faria todo o sentido reforçar a ideia de que todos e todas podemos atuar nestas situações, garantindo, obviamente, a segurança, e criar redes de apoio, “ninguém larga a mão de ninguém”.

Decorre da necessidade de criar materiais pedagógicos que sensibilizem as pessoas, que a qualquer momento poderão testemunhar situações de violência sexual, para que saibam como podem atuar.

Stand by Her surge com o objetivo de visibilizar e prevenir a violência sexual e despertar para o papel fundamental que os/as bystanders* podem desempenhar enquanto agentes ativos/as no combate à violência sexual.

*Bystanders: pessoas que testemunham um comportamento de violência sexual e têm a oportunidade de agir para impedir e/ou denunciar o ato.



Link para o recurso 1

Link para o recurso 2

Link para o recurso 3

Material:

Impressão de cartazes; equipamento para projeção do vídeo.

Organização do espaço:

Envolve a exposição de 7 cartazes e a partilha de um vídeo.

Público-alvo:

Estudantes universitárias/os nas festas académicas da Universidade do Minho (nomeadamente, Receção ao Caloiro e Enterro da Gata) e população no geral (redes sociais).

Parceiros:

Associação Académica da Universidade do Minho

#Igualdade de Género #Direitos Humanos #Educação e Cidadania
#Feminismo #Intervenção Comunitária #Juventude #Violência Sexual

2021

Testemunhos:

A campanha Stand by Her resulta da parceria de dois projetos da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) - “VIVA” e “Não é Não!”. A designer Marta Calejo criou os cartazes da campanha; a Ana Moreira realizou o vídeo, com produção da Golpe Filmes.

Sinopse do vídeo:

“Acontece todos os dias, em todo lado, a toda hora e a todas nós.”

Stand by Her convida o/a espectador/a a acompanhar Maria num percurso marcado por violências, em que deparamos com a inação das pessoas que testemunham estes comportamentos, os/as bystanders. Afinal, como é que podemos tornar-nos agentes ativos/as no combate à violência sexual? É este o mote.

Se podes olhar, vê. Se podes ver, age!

UMAR União de Mulheres Alternativa e Resposta

Destrua o patriarcado, salve o planeta. A igualdade é sustentável.

Esta campanha levada a cabo pelo Núcleo da UMAR da Região Autónoma da Madeira propõe uma reflexão e aprendizagem sobre os ecofeminismos, a importância da sustentabilidade ambiental, social e económica e a sua ligação à igualdade de género. Foram criados 8 cartazes digitais, que foram publicados nas redes sociais da UMAR Madeira diariamente, de 28 de junho a 7 de julho de 2021.

O design foi desenvolvido pela ativista feminista Joana Martins, do núcleo da UMAR Madeira.

 **Utilização continuada ou temporária, no âmbito de uma data do calendário (ao longo do mês de junho, por exemplo).**

Contexto da aplicação:

Decorre da necessidade de se criar materiais pedagógicos e campanhas online que sensibilizem todas as pessoas para a importância da sustentabilidade ambiental, social e económica, e para compreender no que consistem os ecofeminismos, assim como a sua origem.

O objetivo passa por informar e consciencializar para a importância da preservação do planeta e seus ecossistemas, uma melhor gestão de recursos, a minimização do impacto das alterações climáticas e perceber a sua ligação com os direitos humanos e a igualdade de género, assim como perceber no que consistem os ecofeminismos, conhecer mulheres que tiveram um papel importante na sua construção e refletir sobre como podemos melhorar a nossa atitude perante o planeta.



[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

Material:

Redes sociais e/ou equipamento para projeção, roll ups.

Organização do espaço:

Estes materiais são projetados em sessões sobre as temáticas sobre sustentabilidade ambiental, social e económica, assim como direitos humanos, igualdade de género e outras relacionadas, e também fazem parte duma exposição com roll ups que congrega todos os materiais feitos pelo núcleo da Madeira em 2021.

Público-alvo:

Escolas a partir do 2º ciclo e centros comunitários, com várias faixas etárias, desde jovens até pessoas idosas.

Parceiros:

Município do Funchal, escolas do concelho do Funchal e Câmara de Lobos.

#IgualdadeGénero #DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania
#Feminismo #IgualdadeOportunidades
#SustentabilidadeQualidadedasOrganizações

2021



UMAR

União de Mulheres Alternativa e Resposta

Campanha Semana da Igualdade (Santa Cruz)

Esta campanha levada a cabo pelo Núcleo da UMAR da Região Autónoma da Madeira propõe uma reflexão sobre diversas discriminações que ainda persistem, no âmbito dos direitos humanos e da igualdade de género. Foram feitos 6 MUIs, afixados nas paragens de autocarro ao longo de todo o concelho de Santa Cruz, assim como foram divulgados em versão digital nas redes sociais, de 26 a 31 de outubro de 2022. O design foi desenvolvido pela ativista feminista Joana Martins, do núcleo da UMAR Madeira.

 **Utilização continuada ou temporária, no âmbito de uma data do calendário (ao longo do mês de outubro, por exemplo).**

Contexto da aplicação:

Decorre da necessidade de se criar materiais pedagógicos, MUIs e campanhas online que sensibilizem todas as pessoas para a importância dos direitos humanos e da igualdade de género, em todas as suas vertentes.

O objetivo passa por informar e consciencializar para a importância de abordar os direitos humanos e a igualdade de género como algo que diz respeito a todas as pessoas, sem exceção. Abordar discriminações como desigualdade salarial, idadeismo, violência doméstica/namoro, tipo de corpo, falta de partilha de tarefas domésticas/familiares.



Link para o recurso

Link para o recurso

Link para o recurso

Link para o recurso

Link para o recurso

Link para o recurso

Material:

Painéis nas paragens de autocarro para afixação de MUIs, redes sociais e/ou equipamento para projeção.

Organização do espaço:

Estes materiais encontram-se afixados nas paragens de autocarro no concelho de Santa Cruz e são projetados em sessões sobre igualdade de género, direitos humanos e direitos das mulheres.

Público-alvo:

Todas as pessoas que visualizam os MUIs no concelho de Santa Cruz, escolas a partir do 2º ciclo e centros comunitários, diversas faixas etárias, desde crianças/jovens até pessoas idosas.

Parceiros:
Município de Santa Cruz

#IgualdadeGênero #DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania
#Feminismo #IgualdadeOportunidades #SaúdeComunitáriaeMental
#ViolênciaDoméstica #ViolênciaSexual

2022



UMAR

União de Mulheres Alternativa e Resposta

Campanha para a Semana Municipal para a Igualdade (Funchal)

Esta campanha levada a cabo pelo Núcleo da UMAR da Região Autónoma da Madeira propõe uma reflexão sobre as várias vertentes relacionadas com a igualdade de género e a importância de assinalar o Dia Municipal para Igualdade. Foram criados 8 cartazes digitais, que foram publicados nas redes sociais da UMAR Madeira diariamente, de 24 a 31 de outubro de 2021, assim como 4 cartazes físicos que foram distribuídos por várias escolas, centros comunitários e associações do concelho do Funchal. O design foi desenvolvido pela ativista feminista Joana Martins, do núcleo da UMAR Madeira.

 **Utilização continuada ou temporária, no âmbito de uma data do calendário (ao longo do mês de outubro, por exemplo).**

Contexto da aplicação:

Decorre da necessidade de se criar materiais pedagógicos e campanhas online que sensibilizem todas as pessoas para a igualdade enquanto direito humano, que é de todas as pessoas, e combater as diversas violências, discriminações e desigualdades que ainda persistem, neste caso no âmbito do Dia Municipal para a Igualdade no município do Funchal.

O objetivo passa por informar e consciencializar para a importância de abordar a igualdade enquanto um direito humano, que envolve pessoas de todas as faixas etárias e que só pode ser alcançada na sua plenitude quando forem combatidas as discriminações que ainda persistem, e que incluem o idadismo/etarismo, assédio sexual, violência doméstica, discriminação comunidade LGBTQIA+, desigualdade salarial, discriminação pelo tipo de corpo, violência entre pares, entre outros.



[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

Material:

Espaço para afixar os cartazes, redes sociais e/ou equipamento para projeção, roll ups

Organização do espaço:

Estes materiais são afixados em escolas, centros comunitários e associações do concelho do Funchal, assim como projetados em sessões sobre igualdade de género e direitos humanos, e também fazem parte duma exposição com roll ups que congrega todos os materiais feitos pelo núcleo da Madeira em 2021

Público-alvo:

Escolas a partir do 2º ciclo e centros comunitários, com várias faixas etárias, desde jovens até pessoas idosas.

Parceiros:

Município do Funchal, associações, centros comunitários e escolas do concelho do Funchal.

#IgualdadeGénero #DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania
#Feminismo #IgualdadeOportunidades #SaúdeComunitáriaeMental
#ViolênciaDoméstica

2021



UMAR União de Mulheres Alternativa e Resposta

Os Direitos Humanos são para todas as mulheres

Esta campanha levada a cabo pelo Núcleo da UMAR da Região Autónoma da Madeira propõe uma reflexão sobre os direitos das mulheres enquanto direitos humanos, abordando diversas discriminações a que as mulheres estão sujeitas. Foram publicados nas redes sociais 7 cartazes, no dia 10 de dezembro de 2022. O design foi desenvolvido pela ativista feminista Joana Martins, do núcleo da UMAR Madeira.

 **Utilização continuada ou temporária, no âmbito de uma data do calendário**

Contexto da aplicação:

Decorre da necessidade de se criar materiais pedagógicos e campanhas online que sensibilizem todas as pessoas para a importância dos direitos das mulheres enquanto direitos humanos, em todas as suas vertentes.

O objetivo passa por informar e consciencializar para a importância de abordar os direitos das mulheres enquanto direitos humanos, abordando discriminações que ainda persistem no que diz respeito à maternidade, à idade, ao tipo de corpo, às profissões e direitos laborais, à orientação sexual, às doenças mentais e à nacionalidade e cor da pele. Abordar discriminações como o idadismo, gordofobia, lesbofobia, xenofobia, racismo e classismo.



[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

Material:

Redes sociais e/ou equipamento para projeção.

Organização do espaço:

Estes materiais são projetados em sessões sobre igualdade de género, direitos humanos e direitos das mulheres.

Público-alvo:

Escolas a partir do 2º ciclo e centros comunitários, diversas faixas etárias, desde crianças/jovens até pessoas idosas.

Parceiros:
Município do Funchal, escolas do concelho do Funchal e de
Câmara de Lobos

**#Igualdade de Género #Direitos Humanos #Educação e Cidadania
#Feminismo #Saúde Comunitária e Mental #Violência Doméstica
#Violência no namoro**

2022



UMAR

União de Mulheres Alternativa e Resposta

Sou uma criança feliz quando os meus direitos são respeitados!

Esta campanha levada a cabo pelo Núcleo da UMAR da Região Autónoma da Madeira propõe uma reflexão sobre os direitos das crianças, enquanto direitos humanos que merecem ser respeitados. Foram criados 9 cartazes digitais, que foram publicados nas redes sociais da UMAR Madeira diariamente, de 1 a 9 de junho de 2022. O design foi desenvolvido pela ativista feminista Joana Martins, do núcleo da UMAR Madeira.

 **Utilização continuada ou temporária, no âmbito de uma data do calendário (ao longo do mês de junho, por exemplo).**

Contexto da aplicação:
Decorre da necessidade de se criar materiais pedagógicos e campanhas online que sensibilizem todas as pessoas para a importância dos direitos das crianças enquanto direitos humanos, em todas as suas vertentes.

O objetivo passa por informar e consciencializar para a importância de abordar os direitos das crianças enquanto direitos humanos, que incluem os direitos (a brincar, a sonhar, a ter amigos/as, etc.) assim como as necessidades (ser amadas, protegidas, ter tempo livre, serem respeitadas e compreendidas). Para combater a adultização das crianças, que está na base de muitas violações aos direitos humanos.

	<u>Link para o recurso</u>	<u>Link para o recurso</u>
	<u>Link para o recurso</u>	<u>Link para o recurso</u>
	<u>Link para o recurso</u>	<u>Link para o recurso</u>
	<u>Link para o recurso</u>	<u>Link para o recurso</u>
	<u>Link para o recurso</u>	

Material:
Redes sociais e/ou equipamento para projeção.

Organização do espaço:
Estes materiais são projetados em sessões sobre igualdade de género, direitos humanos e direitos das crianças.

Público-alvo:
Escolas a partir do 1º ciclo e centros comunitários.

Parceiros:

Município do Funchal, escolas do concelho do Funchal e de Câmara de Lobos.

#IgualdadeGênero #CidadaniaeParticipação #DireitosHumanos
#EducaçãoeCidadania #Feminismo #IgualdadeOportunidades
#SaúdeComunitáriaeMental #ViolênciaDoméstica #ViolêncianoNamoro

2022



[Link para testemunhos](#)



UMAR União de Mulheres Alternativa e Resposta

A Liberdade é uma luta constante.

A Igualdade é o caminho

Esta campanha levada a cabo pelo Núcleo da UMAR da Região Autónoma da Madeira propõe uma reflexão sobre a evolução dos direitos das mulheres em Portugal, exemplificando situações que ocorriam no tempo da ditadura/Estado Novo. Dirigiu-se a todas as pessoas, mas em particular às faixas etárias mais novas, que não viveram o 25 de abril de 1974 ou que não acompanharam a evolução dos direitos das mulheres em Portugal. Foram criados 8 cartazes digitais, que foram publicados nas redes sociais da UMAR Madeira diariamente, de 18 a 25 de abril de 2021.

O design foi desenvolvido pela ativista feminista Joana Martins, do núcleo da UMAR Madeira.

⌚ **Utilização continuada ou temporária, no âmbito de uma data do calendário (ao longo do mês de abril, por exemplo).**

Contexto da aplicação:

Decorre da necessidade de se criar materiais pedagógicos e campanhas online que sensibilizem todas as pessoas para a importância da democracia e para a evolução dos direitos das mulheres em Portugal.

O objetivo passa por informar com rigor acerca da situação das mulheres em Portugal no tempo da ditadura/Estado Novo, dando como exemplos situações que hoje, para as faixas etárias mais novas, parecem quase absurdas. Passa, também por consciencializar para a importância da igualdade e dos direitos conquistados desde o 25 de abril de 1974 e a necessidade de os manter, não dando por garantidos.



[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

[Link para o recurso](#)

Material:

Redes sociais e/ou equipamento para projeção, roll ups.

Organização do espaço:

Estes materiais são projetados em sessões sobre as temáticas dos direitos das mulheres, igualdade de género e outras relacionadas, e também fazem parte duma exposição com roll ups que congrega todos os materiais feitos pelo núcleo da Madeira em 2021

Público-alvo:

Escolas a partir do 2º ciclo e centros comunitários, com várias faixas etárias, desde jovens até pessoas idosas.

Parceiros:

Município do Funchal, escolas do concelho do Funchal e
Câmara de Lobos

#IgualdadeGênero #DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania
#Feminismo #IgualdadeOportunidades #ViolênciaDoméstica
#ViolêncianoNamoro

2021



Link para testemunhos

Uma das imagens digitais desta campanha foi alvo de análise
através do programa Polígrafo, da SIC, como consta no link
acima.

UMAR

União de Mulheres Alternativa e Resposta

“Nem menos nem mais, direitos iguais. A igualdade é o caminho.”

Esta campanha levada a cabo pelo Núcleo da UMAR da Região Autónoma da Madeira propõe uma reflexão e aprendizagem sobre a evolução dos direitos das mulheres em Portugal. Dirigiu-se a todas as pessoas, mas em particular às faixas etárias mais novas, que não acompanharam a evolução dos direitos das mulheres em Portugal. Foram criados 7 cartazes digitais, que foram publicados nas redes sociais da UMAR Madeira diariamente, de 8 a 14 de março de 2021. O design foi desenvolvido pela ativista feminista Joana Martins, do núcleo da UMAR Madeira.

 **Utilização continuada ou temporária, no âmbito de uma data do calendário (ao longo do mês de março, por exemplo).**

Contexto da aplicação:
Decorre da necessidade de se criar materiais pedagógicos e campanhas online que sensibilizem todas as pessoas para a importância dos direitos que têm sido conquistados em prol da igualdade de género em Portugal.

O objetivo passa por informar quando é que vários direitos foram sendo conquistados pelas mulheres em Portugal, assim como para várias desigualdades que ainda persistem e para os números chocantes dos femicídios. Passa, também por consciencializar para a importância da necessidade de garantir que os direitos sejam aplicados na prática, e que não se percam em crises sociais/políticas/económicas.

	<u>Link para o recurso</u>	<u>Link para o recurso</u>
	<u>Link para o recurso</u>	<u>Link para o recurso</u>
	<u>Link para o recurso</u>	<u>Link para o recurso</u>
	<u>Link para o recurso</u>	

Material:
Redes sociais e/ou equipamento para projeção, roll ups.

Organização do espaço:
Estes materiais são projetados em sessões sobre as temáticas dos direitos das mulheres, igualdade de género e outras relacionadas, e também fazem parte duma exposição com roll ups que congrega todos os materiais feitos pelo núcleo da Madeira em 2021.

Público-alvo:
Escolas a partir do 2º ciclo e centros comunitários, com várias faixas etárias, desde jovens até pessoas idosas.

Parceiros:

Município do Funchal, escolas do concelho do Funchal e Câmara de Lobos.

#IgualdadeGênero #DireitosHumanos #EducaçãoeCidadania
#Feminismo #IgualdadeOportunidades #ViolênciaDoméstica
#ViolêncianoNamoro

2021



UMAR

União de Mulheres Alternativa e Resposta

Conjunto de imagens " Direitos das Crianças”

	<u>Link para o recurso</u>	<u>Link para o recurso</u>
	<u>Link para o recurso</u>	<u>Link para o recurso</u>
	<u>Link para o recurso</u>	<u>Link para o recurso</u>
	<u>Link para o recurso</u>	<u>Link para o recurso</u>

